

Ocupação nos hotéis de João Pessoa chega a 85%

Empresários comemoram recuperação do setor e PBTur diz que, em todo o Estado, média de ocupação é de 50%. [Página 4](#)

Foto: Marcus Antonius



Perfil arquitetônico ajuda a conhecer a capital

João Pessoa segue a tendência das capitais brasileiras e se mostra uma cidade de contrastes, com condomínios e edifícios de luxo dividindo espaço com moradias precárias. [Página 5](#)

Foto: Divulgação



Cultura

Música Alunos do Prima participam de aulas remotas e se preparam para concerto virtual no final do ano, com transmissão pelo Youtube. [Página 9](#)

A crise em números

	CASOS	MORTES
NA PARAÍBA	125.933	2.930
NO BRASIL	5.093.979	150.506
NO MUNDO	37.594.267	1.077.836

Fonte - PB: SES-PB/ BR: G1/ Mundo: Microsoft Bing Covid-19 Tracker

Paraíba

Foto: Edson Matos



Fiéis mantêm tradição de homenagens à padroeira

Apesar da pandemia, muitos católicos compareceram às cerimônias realizadas ontem em João Pessoa para celebrar o dia de Nossa Senhora Aparecida. [Página 7](#)

Foto: Edson Matos



Praias lotadas no feriado e pouco distanciamento social

Pessoenses e turistas aproveitaram o dia de sol e lotaram as praias no feriadão de 12 de outubro, deixando de lado a orientação de distanciamento em razão da covid. [Página 7](#)

Políticas

Dobra o número de candidatos nas maiores cidades do Estado

Em relação às eleições municipais de 2016, a quantidade de mulheres na disputa pelas maiores prefeituras paraibanas passou de três para oito. [Página 13](#)

Últimas

PB se despede de Socorro Marques e Armando Abílio

Ex-deputados foram vítimas de infarto. Socorro Marques morreu no domingo, em João Pessoa, e Armando Abílio, na segunda-feira, em Esperança. [Página 4](#)

Outubro Rosa

Mês de combate ao câncer de mama.



Editorial

Venezuelanos

Há quem critique a presença de migrantes venezuelanos, na capital paraibana, disputando espaço com pedintes nativos sob os semáforos. O que os fazem fugir de uma condição de miséria, para passar necessidades em terra estrangeira - que seria, em tese, muito pior? Essa é uma das perguntas que se ouve com frequência, quando o assunto é o fluxo migratório venezuelano para o Brasil, que tem como porta de entrada o Estado de Roraima.

O tema pede reflexão e pode se transformar em uma preciosa fonte de conhecimentos, inclusive de sabedoria, para quem faz perguntas, mas não quer se dar ao trabalho de entender as origens desse problema, que não é tão difícil de esclarecer. A crise política, social e econômica, que se estabeleceu na República Bolivariana da Venezuela, após a eleição do presidente Nicolás Maduro, é a principal fonte dessa dramática crise humanitária.

A partir de uma família de venezuelanos que pede ajuda, na capital paraibana, é possível compreender, por comparação, os fundamentos das desigualdades sociais que persistem no Brasil e, por extensão, em maior ou menor grau, em todos os países da América Latina. E desvendar a dinâmica de inserção ou exclusão da região nos mercados globais, sob o prisma do neoliberalismo ou de seus contrários, é essencial para interpretar o Brasil e a Venezuela.

Observando esta hipotética família, de traços indígenas, pedindo auxílio sob os sinais, como não meditar sobre a migração que, partindo, notadamente, da África, Ásia e Oriente Médio, tantos dilemas vem impondo à parte culta e rica da Europa? As almas dos milhares de afogados, cujos corpos foram devorados pelos tubarões do Mar Mediterrâneo, clamam por justiça, do mesmo modo que os milhões de vivos que hoje superlotam os campos de refugiados.

Qual o papel de cada um nessa história de refugiados venezuelanos que, traduzida em seus aspectos políticos, econômicos e sociais, é, de resto, um capítulo da crise humanitária mundial? Melhor que perguntar, umecedendo tal indagação nas águas turvas do preconceito, é buscar por conta própria a ou as respostas. Quem sabe não nasça, neste momento, mas um militante da causa dos injustiçados, que de pessoas conscientes sempre necessitou.

Artigo

Abelardo Jurema Filho
abelardojurema@hotmail.com | Colaborador

A vaia dos inocentes

A Rua Cesário Alvim, no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, nos anos 50 e 60, era uma ruazinha tranquila e pacata, quase uma vila do interior, onde todos se conheciam, se frequentavam, se amavam e se respeitavam. Com pouco mais de 200 metros de comprimento, terminava numa ladeira onde havia o Hospital dos Radialistas, construído e administrado pelo governo, numa área que fazia parte do meu jardim de infância, uma extensão do quintal da minha casa. Composta apenas de casas - havia apenas um edifício na esquina com a Humaitá, de 10 andares - não era difícil identificar seus moradores.

Havia o "seu" Portela, nosso vizinho do lado esquerdo, um senhor de bengala que sofria muito com a algazarra de nossas brincadeiras infantis. No lado direito, a misteriosa Dona Tatiana, uma mulher loura, poderosa e sedutora que a maledicência alheia não perdoava. Havia também o Dr. Raul e dona Laís, pais de Altide e Izinho - Alfredo Taunay, ex-presidente do Jockey Clube do Rio - amigos de meu irmão Oswaldo; O Dr. Hélio e Dona Rosa, com os filhos Cláudio e Carlinhos, ele renomado oftalmologista; o "Seu José" da padaria Santo Antônio, com os filhos Zezinho, Carlinhos e Paulinho, imigrantes portugueses; o "seu Espanhol" e "Dona Espanhola" que, como o próprio apelido indicava, eram os espanhóis donos da mercearia do bairro. E tantos outros personagens que compunham aquela Grande Família.

Mas, de todos esses vizinhos, o que mais marcou a minha infância foi a família de Dona Ione, esposa de um almirante da Marinha, que morava quase em frente a nossa residência, e que tinha prole numerosa, com os filhos Guguto, Chico, Raquel, Izinha, Marília e Cacau, que eram como irmãos para os sete filhos da família Jurema.

No dia seguinte à Revolução de Março de 1964, quando saíamos para nos abrigar em local mais seguro - eu e meus irmãos Rosa, João e Vanita, levados por minha mãe, dona Vaninha, e por um amigo da família, o engenheiro paraibano Roberval Guimarães, o Robinho, - fomos surpreendidos por um comitê de recepção nada amistoso: capitaneados por D. Ione, a mãe dos nossos amigos, um grupo de oito a dez pessoas se postara do outro lado da rua a desferir ruidosa vaia naquelas crianças que não sabiam o que se passava na realidade do país.

O choque da cena permaneceu por muitos anos e refletiu na minha amizade com o Chico, o filho da dona Ione, que era como se meu irmão fosse. Mantínhamos a nossa amizade, infantil e desinteressada, e não tocávamos no assunto. Mas era visível o constrangimento, de parte a parte. Certa vez ele me convidou para ir à sua casa.

/// Fui até lá e ela me chamou até o sofá, onde descansava. Segurando minha mão, com lágrimas nos olhos, me pediu perdão. ///

- Sua mãe pode não gostar, adverti.
- Ela está muito doente (tinha câncer).

Acho que ela gostaria de ver você.
Fui até lá e ela me chamou até o sofá, onde descansava. Segurando minha mão, com lágrimas nos olhos, me pediu perdão.

Sinceras desculpas que eu, mesmo um menino de 12 anos, compreendi e a perdoei. Fiquei em silêncio a olhar aquela mulher abatida que tentava se redimir de um gesto impensado que deveria estar lhe atormentando o espírito. E fui embora triste com o sofrimento e o destino cruel que havia atingido a mãe do meu melhor amigo.

Capítulo do livro *Cesário Alvim 27 - Histórias do Filho de Um Exilado*, que está sendo publicado, em segunda edição, pela Editora Universitária da UFPB.

Artigo

Sitônio Pinto
sitoniopinto@gmail.com | Colaborador

Jeito de jambo

Quem disse, mentiu. Às vezes, as pessoas confundem amizade com amor. Não sei porque não sabem distinguir uma coisa da outra. Gente apressada e radical, que não pode ver um homem e uma mulher andando juntos, conversando a sós, sem ter qualquer envolvimento além da pura amizade.

Se você sentir o meu olhar, é porque gosto de ver você dançando, mesmo com os outros. Se for possível, se houver tempo, se você estiver disponível, pedirei à orquestra "Por teus claros olhos belos, que você insiste em chamar de Sereia". Mas, se não houver oportunidade, não tem importância. Já dançamos tanto em outras ocasiões...

Porque sei que haverá uma expectativa nas pessoas. Se não nos virem juntos, dirão que estaremos brigados; se você me prestar um pouco mais de atenção, muita gente irá comentar.

Pra evitar essas coisas, eu gostaria, ou melhor, preferiria nem ir à sua festa, enquanto esses boatos persistirem. Mas quem sabe se estaremos juntos o ano que vem! Eu não estou com a saúde lá essas coisas, você é uma jovem que vive perigosamente, pilotando motos. Depois, é difícil ficar em casa ou ir para outro canto no dia de sua festa.

Não me esqueço do ano passado, você na hora de soprar as velas, debruçada com seu decote, as colinas do colo, os cabelos soltos como nuvens. Quando você soprou as torres das igrejas, juro que vi uma pequena andorinha sair do campanário e voar para o seu beijo. Juro que vi, não foi alumbramento. Fiquei calado porque sou suspeito de falar sobre você, o povo não entende nossa intimidade.

Você é uma moça bonita, eu digo belíssima, mas isso não justifica a insistência de nossos amigos de que exista, de minha parte, algo mais em relação à sua pessoa. Ora,

Conceição Oliveira também tem olhos verdes, mas nem por isso eu... É verdade que na saída das Lurdinas eu procurava os olhos de Ceíça, minha bicicleta Merckswiss azul quase parando, o coração também. Às vezes, os olhos verdes de Ceícinha já tinham ido no bordeaux de sua bicicleta Monark, engalanada com arranjos de croché. Mas eu era um adolescente naquele tempo.

Inclusive há essa diferença de idade entre nós. Você é uma jovem, faz mais um ano neste cinco de agosto, mas ainda é muito jovem. Nunca se sabe a idade das moças - se discute a data de seu aniversário - mas sei que você é nova demais para mim. Diga isso a quem vier levantar dúvidas sobre a natureza de nossa amizade.

Este ano não farei serenata para você. Não é pelos comentários, isso pouco importa. É que Zezito Cabral, o meu seresteiro, encantou-se. Você se lembra. Portanto, depois da festa, passarei nas suas calçadas apenas por passar, é o caminho lá de casa. Passarei silenciosamente, talvez você nem note a ausência de uma rosa, amanhã, nos seus jardins.

Ontem, na roda gigante, segurei sua mão para tranquilidade minha. Você notou; você ria, não tem medo de nada, nem de motos. Mas eu senti um pouco de vertigem quando o vento, lá em cima, atirou a paisagem de seus cabelos contra meu espanto. Não vá ligar às coisas do vento. Se fosse verdade, eu seria o primeiro a dizer a você. Claro, o interesse seria meu. Mas não se trata disso. O que há é uma grande afinidade entre nós, que me faz procurar sempre a sua companhia.

Não consigo esquecer o seu jeito de jambo, seu gesto alegre de acácia. Mas isso não quer dizer outra coisa, não acredite no que o povo diz. Somos apenas amigos.

/// Quando você soprou as torres das igrejas, juro que vi uma pequena andorinha sair do campanário e voar para o seu beijo. ///

Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor



SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albiege Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV



A UNIÃO
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

OUVIDORIA:
99143-6762

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Hospital Edson Ramalho tem setor de reabilitação auditiva

Serviço atende pacientes com problemas na audição e oferece exames, tratamentos e encaminhamento para obtenção de aparelhos

Juliana Cavalcanti
juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

As pessoas com problemas auditivos e que necessitam de exames, tratamentos e até aparelhos auditivos poder ser atendidas através do Serviço de Reabilitação Auditiva (SRA), no Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho. No local, crianças e adultos podem realizar exames, avaliação de linguagem e psicológica, além de videolaringoscopia e verificar alterações patológicas como a detecção precoce de câncer de laringe ou doenças benignas.

De acordo com o coordenador do SRA, o otorrinolaringologista Alexandre Guimarães, têm direito aos aparelhos auditivos disponibilizados pelo Hospital os pacientes com perdas auditivas maiores do que 40 decibéis bilateralmente (nos dois ouvidos). A audição humana considerada normal é aquela que perde até 25 decibéis.

“A gente tem três tipos de classes de indicação de aparelho pelo SUS: A classe um é a que com certeza é indicada para o aparelho. A classe dois é a perda de um lado e do ou-

tro está próximo (dificuldade de compreensão), isto é, pode ter ou não indicação. Por último, a três é aquela que não tem indicação de aparelho. É a pessoa que teve a perda de nascença ou retira a cera e ouve normal”, detalhou o médico.

As perdas auditivas leves até 40 decibéis podem ser avaliadas no consultório normalmente. Os aparelhos, por sua vez, são dados conforme a indicação médica correta das necessidades de cada paciente. Por isso, todas passam por auditoria para negar, autorizar, ou pedir exames complementares para verificar, inclusive a adaptação da pessoa.

O serviço funciona há mais de 10 anos e é um dos primeiros na Paraíba. Mesmo que a pessoa não tenha uma perda auditiva é acompanhada de seis em seis meses. Quem já tem o aparelho também deve voltar para limpeza e verificar seu funcionamento.

“De seis em seis meses a gente reavalia. Porque ele pode estar com a perda de um lado, não ter indicação hoje, mas amanhã a perda de 25 decibéis vai para 35, mesmo



Otorrinolaringologista Alexandre Guimarães coordena o Serviço de Reabilitação Auditiva que funciona de segunda a sexta-feira no Hospital Edson Ramalho



Foto: Marcus Antonius

que não dê os 40, mas piorou. Eu posso justificar que piorou e conseguir o aparelho para essa pessoa, porque não pode deixar ele piorar totalmente”, explicou Alexandre Guimarães.

No espaço, podem ser realizados exames como a audiometria tonal e vocal, imitanciometria, exame Peate/Bera e Otoemissões acústicas. Os profissionais que atuam na Reabilitação

Auditiva são fonoaudiólogos, psicopedagogo (acompanhamento de crianças), psicólogos e médicos.

“Nosso setor faz basicamente essa triagem auditiva. Aqui é multidisciplinar. Os atendimentos são de segunda a sexta-feira e se baseiam no serviço de reabilitação auditiva, nos exames de videolaringoscopia, que não tem a ver com a parte auditiva, mas como tem otorrino, também

faz isso regulado pelo município e otorrino geral, também marcado pelo PSF”, completou o coordenador.

Hoje, são oferecidas mais de 80 vagas para marcação de pacientes para a audiometria, onde o médico estará junto para avaliar e até indicar o aparelho, caso seja necessário. Além disso, esta semana foi lançado um edital destinado ao credenciamento de empresas que desejam dispo-

nibilizar aparelhos auditivos. O documento está disponível no portal da Polícia Militar. Os interessados em se cadastrar deverão entregar os produtos ao hospital em 30 dias.

“Nossa meta é entregar aproximadamente 1,5 mil aparelhos por ano, sendo 80 a 100 aparelhos por mês. Vamos retomar as entregas e quase 50 aparelhos serão entregues ainda nesta semana”, finalizou o especialista.

Detran-PB permite entrega de CNHs pelas autoescolas

Com o intuito de facilitar e proporcionar mais comodidade aos condutores de veículos, a direção do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-PB) editou portaria que facultava aos candidatos a possibilidade de retirada de sua Carteira Nacional de Habilitação (CNH) diretamente nos Centros de Formação de Condutores (CFCs), as

autoescolas, que optarem por esse serviço.

A Portaria nº 267/2020, publicada no Diário Oficial, ainda levou em consideração a situação de saúde pública no Estado, em razão da pandemia do novo coronavírus, e o protocolo de retomada das atividades do Detran-PB de forma segura e eficiente. O texto foi publicado no Diário Oficial

na última sexta-feira.

Segundo o superintendente Agamenon Vieira, a portaria também teve o objetivo de diminuir possíveis aglomerações nas unidades do órgão no Estado. “Estamos oferecendo essa parceria com as autoescolas, a fim de proporcionar mais comodidade e tranquilidade aos candidatos para obtenção das CNHs, evitando as

aglomerações e diminuindo os riscos de proliferação da covid-19”, enfatizou.

De acordo com a Portaria, o CFC que optar pelo serviço não poderá, sob qualquer pretexto, reter a CNH do candidato, devendo disponibilizá-la para retirada no prazo máximo de 48 horas. Também é vedada a cobrança de qualquer taxa para a oferta desse serviço.



Foto: Fotos Públicas

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

ELEIÇÕES MUNICIPAIS ESVAZIAM TRABALHO DA COMISSÃO QUE ANALISA A REFORMA TRIBUTÁRIA

As eleições frearam os encaminhamentos da comissão do Congresso que analisa a reforma tributária – até o final do pleito, cuja previsão de conclusão é 30 de novembro – segundo turno –, o colegiado ficará sem atividades. Era previsível que isso ocorresse, porque a maioria dos parlamentares está participando ativamente das campanhas políticas em seus estados, sem falar que a pandemia da covid-19 e as convenções partidárias para a homologação de candidatos, com a presença de parlamentares, também reduziram a produção do colegiado – o prazo de funcionamento da comissão mista, que seria encerrado ontem, foi prorrogado para 10 de dezembro. Todos esses fatores associados, portanto, deverão atrasar a entrega do relatório do deputado Aguinaldo Ribeiro (foto). O parlamentar do PP está às voltas com uma demanda: unificar as propostas de emenda à Constituição (PECs) 45/2019 e 110/2019, que tramitam na Câmara e no Senado respectivamente, assim como avaliar o Projeto de Lei nº 3.887, de 2019, apresentado em julho deste ano pelo Poder Executivo. As PECs preveem a criação de um Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Já a proposta do governo estabelece a substituição da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e da Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS) pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS).

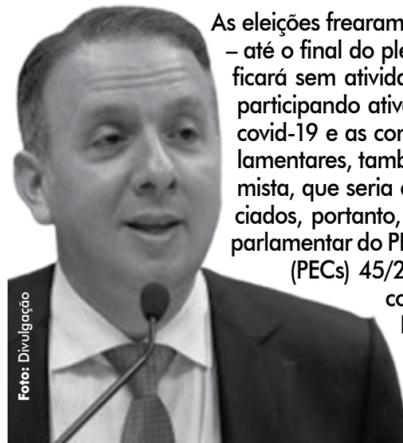


Foto: Divulgação

NA CAMPANHA POLÍTICA

Presidente da ALPB, o deputado Adriano Galdino (PSB) informa que está envolvido diretamente nas campanhas políticas em mais de 50 municípios paraibanos, a maioria, obviamente, onde os candidatos são do Avante, partido cuja presidente é a esposa dele, Eliane Galdino, candidata a prefeita de Pocinhos.

DISPARADA NAS PESQUISAS

Nas eleições de 2016, Eliane Galdino, então no PSB, perdeu a eleição em Pocinhos por apenas 73 votos – obteve 5.464 votos contra 5.537 votos de Cláudio Chaves (PTB). Agora, como candidata pelo Avante, ela está disparada nas pesquisas: tem 58,9% dos votos contra 24,9% de Emmanoel Pereira (PDT), candidato governista.

TEM MENOR REJEIÇÃO

De acordo com o Instituto Opinião, na pesquisa espontânea, em que os nomes dos candidatos não são citados, Eliane Galdino está na liderança também com larga vantagem: 52,9% das intenções de voto contra 20,6% de Emmanoel Pereira. Ela tem a menor rejeição entre os candidatos: 15,7% contra 35,7% de Eriberto Gondim (Pode) e 27,7% Emmanoel Pereira.

PROPAGANDA ANTECIPADA (1)

Postagens impulsionadas nas redes sociais antes do período de campanha. Eis o que motivou a decisão da juíza eleitoral Cláudia Evangelina Chianca Ferreira de multar os candidatos Raoni Mendes (DEM) e João Almeida (Solidariedade) em R\$ 5 mil. Já a multa para o candidato Ruy Carneiro (PSDB) foi bem maior: R\$ 107 mil.

PROPAGANDA ANTECIPADA (2)

Na denúncia apresentada pelo Ministério Público Eleitoral, consta que Raoni Mendes gastou R\$ 6,4 mil em postagens impulsionadas, a partir de 2018. João Almeida, por sua vez, teria investido valor inferior, pouco mais de R\$ 2,2 mil. Ruy teria usado R\$ 53 mil em anúncios do Facebook, por isso sua multa foi superior. Cabem recursos à decisão.

CIDADANIA TEM MAIOR NÚMERO DE CANDIDATOS

O Cidadania aumentou muito sua representatividade após a filiação do governador João Azevêdo. Além de comandar 50 prefeituras na Paraíba – há pouco tempo tinha apenas um prefeito – tem o maior número de candidatos nestas eleições: concorre em 84 prefeituras, na cabeça de chapa, e tem 76 candidatas a vice-prefeito.

Setor hoteleiro da capital registra ocupação de 85%

Abrasel, ABIH-PB e PBTur comemoram bom desempenho do segmento no feriadão e previsão é que 2021 seja um ano melhor

Juliana Cavalcanti
juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

A rede hoteleira de João Pessoa durante o feriadão de Nossa Senhora aparecida alcançou uma média de 85% de sua capacidade ocupada. A grande movimentação também foi registrada nos restaurantes, aplicativos (entrega e transportes), comércio turístico, bares, padarias e sorveterias, conforme explica o presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - Seccional Paraíba (Abrasel-PB), Arthur Lira. Ele avalia que os resultados do setor turístico foram acima do ano passado.

Os visitantes geralmente vêm de estados vizinhos como Rio Grande do Norte e Pernambuco, além do interior da Paraíba. Na capital, são os hotéis da orla marítima os mais procurados. "Foi super positivo. A ocupação foi acima de 80% com diversos hotéis com 100%. No setor de alimentação foi muito parecido. Ainda teremos um bom movimento nos shoppings da cidade com um ótimo movimento em nossas praças de alimentação", comemora o gestor.

Segundo a presidente da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira, seccional Paraíba (ABIH-PB), Manuelina Hardman, a preocupação atual da entidade não é com a ocupação do feriadão, mas sim com o número de hóspedes por meses nestes estabelecimentos, já que nos finais de semana, a quantidade está boa, mas em dias de semana, pode ficar en-



Foto: Evandro Perreira

Hotéis já registram boa ocupação durante os finais de semana, mas desempenho nos dias do meio da semana ainda preocupa

tre 10 e 12%. "A previsão de ocupação mensal é de 30% para outubro com todos os associados. Ano passado, neste mês aconteceram eventos e a ocupação chegou quase a 70%", informou.

Já de acordo com a presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), Ruth Avelino, a ocupação hoteleira média na Paraíba é atualmente de 50%. Para a gestora, aos poucos o setor vem apresentando sinais de crescimento diante da pandemia da covid-19.

"A nossa avaliação é de uma média de 50% da ocupação do Estado como um todo durante esse período. Nesse feriadão não teve uma vaga de hotel em Araruna nem em Bananeiras e Cabaceiras. Campina Grande já é ao contrário: a movimentação é maior durante a semana e os hotéis em Patos estão cheios porque não

é um turismo de lazer, é um turismo de negócios", avalia Ruth Avelino.

Os hotéis Best Western Caiçara e Corais de Tambaú reabriram no último dia 1º, no processo de retomada da rede hoteleira pessoense. O Hotel Slaviero Solmar, por sua vez, anunciou a reabertura para o dia 3 de dezembro.

Expectativas

Segundo a presidente da ABIH-PB, Manuelina Hardman, a expectativa é que entre o final deste ano e o meio do ano que vem, João Pessoa consiga alcançar uma boa ocupação na sua rede hoteleira, em especial para os períodos já procurados como Carnaval, Semana Santa e férias de julho. Porém, acredita que o Réveillon poderá ser com a rede hoteleira lotada.

O Aeroporto Castro Pinto está apenas com oito voos

diários (antes da pandemia eram 18). Por isso, Ruth Avelino avalia que o objetivo até dezembro deste ano é conseguir mais voos e trazer mais pessoas para o Estado. "Vem novidades por aí que as operadoras e companhias aéreas devem anunciar e a expectativa é que melhore. Não será igual ao verão passado. As coisas só vão voltar ao normal quando tiver uma vacina e as pessoas se sentirem realmente seguras", informa.

Já o gestor da Abrasel-PB, Arthur Lira, acredita que o turismo pode alcançar melhores resultados do que o ano passado. "Caso não tenhamos retrocesso pelo covid (o que acreditamos quase impossível), o turismo regional será a dinâmica desse verão. É o turismo mais próximo que em especial se fez através de carro e ônibus", concluiu.

SES confirma 648 casos de covid-19 no feriadão

Ana Flávia Nóbrega
anaflavianobrega@gmail.com

Com novos 56 casos de contaminação pela covid-19 e 8 mortes decorrentes do agravamento da doença confirmados pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), a Paraíba atingiu a marca de 125.933 casos totais. Sendo 101.388 pacientes considerados recuperados e 2.930 falecimentos. A baixa notificação de casos está relacionada ao expediente reduzido nas secretarias de saúde municipais por finalidade do feriado de Nossa Senhora Aparecida no Estado.

Além do registro referente a segunda-feira, a SES confirmou 592 casos e 18 óbitos durante o fim de semana de feriadão. Todas as cidades possuem casos registrados e 171 delas já confirmaram óbitos por covid-19 entre seus resi-

dentos. Até o momento, 389.646 testes para diagnóstico da doença já foram realizados.

Sete das oito mortes confirmadas ontem ocorreram no intervalo de 24 horas entre publicações do boletim diário da SES do domingo e da segunda-feira. A faixa etária entre os pacientes foi de 57 a 100 anos. As vítimas residiam em João Pessoa (3), Piancó (2), Brejo do Cruz, Logradouro e Jericó. Diabetes foi a comorbidade mais frequente entre os pacientes.

A ocupação total de leitos de UTI (adulto, pediátrico e obstétrico) em todo o Estado é de 39%. A Região Metropolitana de João Pessoa, Campina Grande e o Sertão acumulam, respectivamente, 33%, 37% e 64% dos leitos de UTI para adultos ocupados.

Dentre as confirmações de casos ontem, 43 se dividem em 5 cidades. São elas: Cajazeiras que atingiu 2.238 pessoas contaminadas após o registro de 14 novos casos; Cruz do Espírito Santo teve 11 novos casos e totaliza 551; Água Branca, com 8 novos casos, tem 96; Patos acumula 4.630 casos e confirmou novos 6; por fim, Ingá confirmou 4 novos casos e atingiu a marca de 1.523.

Estado já soma 125.933 casos de covid-19 confirmados, com 2.930 mortes provocadas pela doença.

Luto na política

Armando Abílio e Socorro Marques morrem na PB

Jorge Rezende
jorgerezende.imprensa@gmail.com

O feriadão de Nossa Senhora Aparecida na Paraíba foi marcado pela morte de dois ex-deputados. A primeira morte registrada foi o da ex-deputada estadual Socorro Marques, ocorrida no domingo, dia 11, em João Pessoa. Já o ex-deputado estadual e federal Armando Abílio morreu ontem, na cidade de Esperança, interior

paraibano. Infarto foi a causa da morte nos dois casos. Em 2020 já são nove mortes registradas de ex-deputados e de um deputado que estava no mandato.

Armando Abílio estava com 76 anos e Socorro Marques, 86. Ainda ontem, a mesa diretora da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) decretou luto oficial de três dias. Armando Abílio assumiu um mandato no Legislativo paraibano em janeiro de 1991, tendo ocupado o cargo de segundo vice-presidente da ALPB. Em 1993, tornou-se primeiro vice-presidente, cargo que desempenhou até o final da legislatura.

Médico formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Armando Abílio atuou como diretor do Hospital Geral de Esperança durante dez anos. Foi de-

putado federal entre 1995 e 2010. Atualmente, atuava no exercício da Medicina e como radialista na cidade de Esperança. Ele nasceu em Itaporanga e era casado com Rosimere Bronzeado Vieira, atual vice-prefeita de Esperança.

Armando Abílio Vieira filiou-se em 1982 ao PDS, sendo eleito vice-prefeito de Esperança. Em 1989, filiou-se ao PMDB, onde permaneceu até 1990. In-

gressando ao PFL, elegeu-se deputado estadual. Em 1993, retornou ao PMDB, e em 1994 elegeu-se deputado federal. Em dezembro de 1995, foi indicado relator da PEC do deputado Severino Cavalcanti (PFL-PE), que proíbe os abortos no Brasil em qualquer circunstância. A proposta foi arquivada. Foi reeleito deputado federal pelo PMDB no pleito de 1998.

Com a ida do grupo Cunha Lima para o PSDB, Armando Abílio seguiu para a agremiação tucana, tendo disputado a reeleição para a Câmara Federal em 2002. Licenciou-se do cargo de deputado federal entre 2003 e 2006 para se tornar secretário de Trabalho e Ação Social do governo de Cássio Cunha Lima (PSDB). Em 2006 trocou o PSDB pelo PTB, sendo reeleito e ingressando na base de apoio ao governo de Lula (PT).

Com a ida do grupo



Corpo de ex-deputada é sepultado no município de Vista Serrana

O corpo da ex-deputada estadual paraibana Socorro Marques foi sepultado ontem na cidade de Vista Serrana, no Sertão da Paraíba, na região polarizada pelo município de Patos. Ela morreu em João Pessoa, onde estava internada no Hospital Nossa Senhora das Neves, em decorrência de infarto provocado após uma infecção provocada por uma extração dentária.

Maria do Socorro Marques foi deputada estadual por dois mandatos (eleita em 1988 e 2006) e prefeita de Vista Ser-

rana (também por dois mandatos). Viúva do agente fiscal Enéas Dantas Filho, ela deixa oito dos nove filhos (um deles, Enermarques, já havia falecido).

Na vida pública, Socorro Marques também exerceu os cargos de secretária estadual adjunta de Acompanhamento e Ação Governamental; coordenadora do Fundo de Desenvolvimento do Estado da Paraíba, na Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan); presidente da

Comissão de Orçamento da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) e presidente da Fundação Desenvolvimento da Criança e do Adolescente (Fundac).

Foi pioneira na luta pela construção do Centro de Oncologia de Patos e suas memórias estão no livro 'A Trajetória de uma Mulher'. Ela era economista, contadora e servidora pública estadual aposentada. Maria do Socorro Marques, ou simplesmente Socorro Marques, nasceu em Paulista, cidade do Sertão

paraibano, na região polarizada pelo município de Pombal e distante a 410 quilômetros da capital João Pessoa.

Se radicou em Patos desde de 1983, conquistando um mandato de deputada estadual no pleito de 1998, na coligação constituída pelo PTB, PSL, PST, PSC, PSDB e PL, obtendo 13.930 votos, sendo que 4.120 só em Patos. Conquistou novamente em 2006 vaga na Assembleia Legislativa da Paraíba, desta vez pela coligação PSD, PAN, PRTB, PHS e

PV, com 13.887 votos.

Uma das lutas referenciais de Socorro Marques – e que durante os seus mandatos de deputada não conseguiu concretizar – gira em torno da construção de um Centro de Cultura e Tradição Cigana, objetivando difundir a arte de uma parcela da população de Patos e desmistificar a "discriminação vivenciada pelos nômades do passado pelo desconhecimento de suas reais características em meio a sociedade".



Arquitetura expressa a história e o perfil da cidade

Entre edifícios altos, condomínios fechados e casas precárias, a estrutura arquitetônica revela um pouco da personalidade de JP

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Seja nos condomínios fechados, nos altos edifícios que contrastam com a desigualdade social de comunidades próximas, ou mesmo no Centro Histórico, cada pedaço de João Pessoa demonstra um pouco da sua história, seja do passado ou do presente, e forma o seu perfil arquitetônico e urbano. O processo de verticalização, assim como o padrão dos edifícios e casas de determinados bairros apontam para o desenvolvimento da cidade, assim como mostram deficiências.

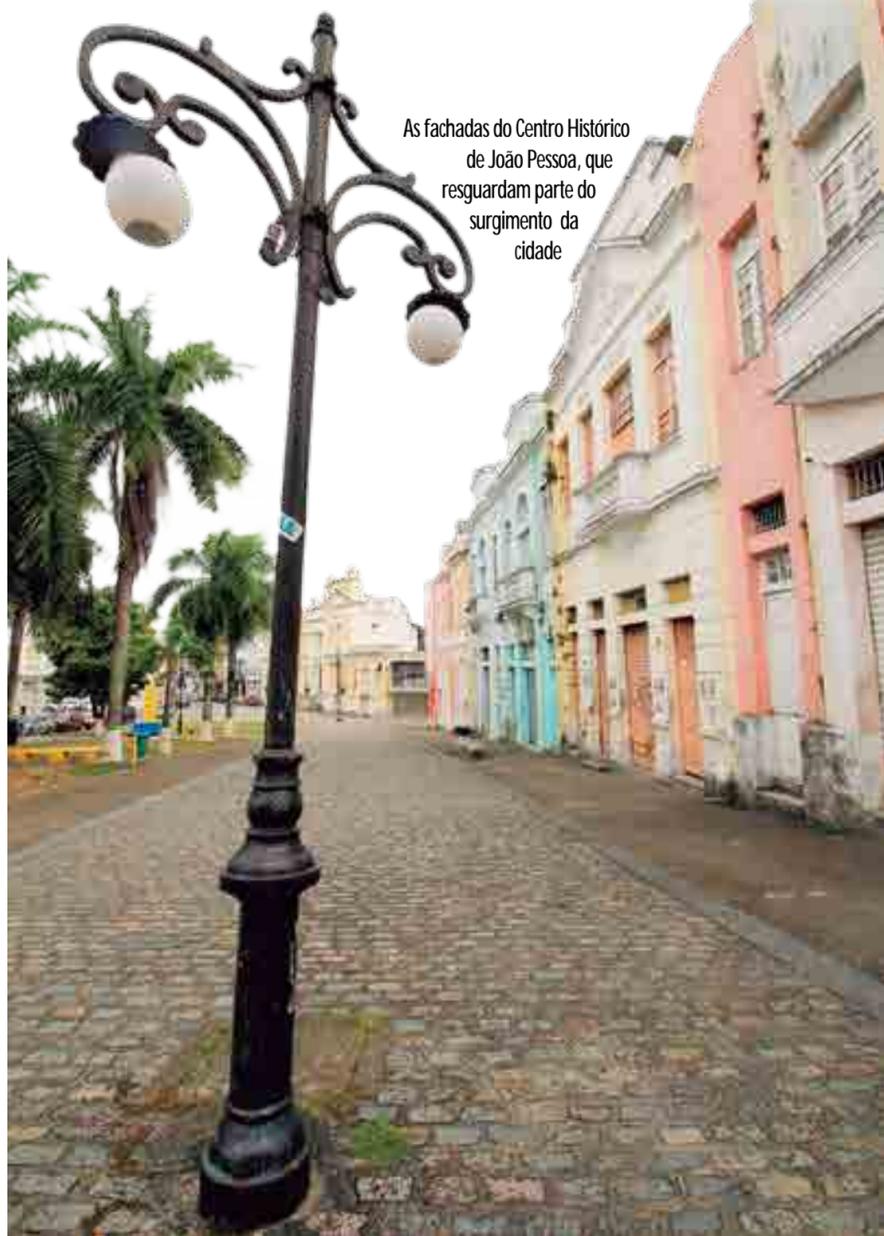
Na opinião do doutor em Arquitetura e Urbanismo e coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifacs, em Campina Grande, o professor Ricardo Araújo, exis-

te uma padronização em determinados tipos de construção na cidade de João Pessoa. “Se você entrar em um condomínio fechado, por exemplo, você vai ver que as casas repetem os seus padrões. Aquela ideia de que cada morador tem uma casa diferenciada desaparece. A gente vê que a própria indústria da construção civil favorece determinadas soluções por serem mais econômicas ou de rápida execução, diferente de outras técnicas”, comentou.

Ele faz uma crítica a esse padrão e até a falta de criatividade observada não só em João Pessoa, como também em Campina Grande. “Os arquitetos não ficam sem solução, eles precisam ser encorajados a executar o que ele bem pensar. Mas a gente vê muitos arquitetos desencorajados a

enfrentar uma realidade que é colocada pela indústria da construção civil. Então isso é uma crítica particular que faço para entender que arquitetura é mais do que a reprodução de determinados modelos”, disse.

O problema mencionado pelo especialista vai além da estética. Soluções arquitetônicas para o clima quente de João Pessoa, por exemplo, não têm sido realizada da maneira correta. “Para o nosso clima é muito interessante a criação de ambientes que favorecem a circulação cruzada. Mas o que muitos fazem? Fecham ao máximo, climatizam, perdem a oportunidade de aproveitar a ventilação natural e acham que estão fazendo uma arquitetura contemporânea. Mas está se fazendo uma arquitetura que gasta mais energia”, disse.



As fachadas do Centro Histórico de João Pessoa, que resguardam parte do surgimento da cidade

Processo de verticalização teve início na década de 90

O perfil arquitetônico e urbano, ambos atrelados, é um reflexo de uma série de questões, histórica, social, e também do tratamento dos espaços públicos das cidades. “Quando a gente pega João Pessoa no século XX vemos uma cidade com um trecho que ia do Centro Histórico ao Litoral. Nos anos 90 e início do século XXI ela começa a experimentar um processo de verticalização. A gente começa a ver a liberação de algumas áreas da cidade para a construção de espigões, por exemplo”.

O bairro do Altiplano, por

exemplo, só começou a ser construído no início dos anos 2000, quando a construção de edifícios próximos a área da falésia do Cabo Branco foi autorizada. “Foi a autorização de edifícios naquela área que fez com que o Altiplano se transformasse no boom imobiliário nesse período. A gente tem edifícios de até 50 pavimentos no Altiplano, mas isso é um reflexo do processo de urbanização da cidade e flexibilização das suas áreas livres para a construção de edifício. A gente vê essa transformação também

na área litorânea, que antes dos anos 80 e 90 eram áreas apenas de veraneio”, explicou.

Já o Centro Histórico, que um dia foi um dos bairros nobres de João Pessoa, hoje luta para preservar a sua arquitetura em meio ao abandono e esquecimento. “Um edifício moderno na Europa, por exemplo, muitas vezes tem a mesma altura de edifícios modernos, para manter a horizontalidade da cidade. Isso não acontece, por exemplo, na área do Centro Histórico, que tem uma legislação muito rigorosa com relação

à construção de edifícios. Ou se preserva o que existe ou se propõe edifícios com gabarito

reduzido. O edifício 18 Andares [Presidente João Pessoa] e o Régis, por exemplo, foram

construídos quando ainda não existia uma regulação específica para aquela área da cidade”.



+ Contraste entre o luxo e as habitações precárias

Junto com o crescimento econômico e imobiliário, a desigualdade social passou a ser ainda mais evidente. No bairro do Altiplano, por exemplo, um edifício de luxo fica a poucos metros de casas construídas com restos de madeira e outros materiais precários. O professor explicou que esse é um problema que vai além de João Pessoa. “A desigualdade existe no Brasil desde que ele foi colonizado. Isso não acontece apenas no Brasil, acontece na Índia, em países da América Latina, da África. Nossos alunos vão para

dentro das comunidades, entender o que está acontecendo dentro das comunidades para tomar posições arquitetônicas. Mas isso não é suficiente, tem que ter vontade política”, comentou.

O arquiteto ressaltou que o perfil da cidade é o reflexo de questões sociais, políticas, culturais e econômicas, e essas situações de desigualdade são um exemplo disso. O especialista disse que a resolução desses problemas precisa partir desde a formação do arquiteto até a disposição de autoridades públicas

para investir nessas soluções.

“Como arquitetos, temos que nos sentir encorajados para tentar resolver esses problemas que geram as desigualdades. Não adianta eu ser um arquiteto muito preparado, de domínio técnico, psicológico, antropológico, se eu não sou capaz de dar solução para algo que é gerado pelo fenômeno social, econômico e político brasileiro. Por outro lado, eu posso fazer soluções incríveis, temos arquitetos fazendo soluções arquitetônicas da melhor qualidade para as comunidades carentes”, disse.

Preso mais um envolvido na chacina de Catolé do Rocha

Marcelo Bezerra, foragido de presídio do RN, é considerado de alta periculosidade e comandava uma facção no Sertão

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Mais um suspeito de integrar o grupo que participou da chacina ocorrida em junho desse ano na zona rural de Catolé do Rocha, Sertão da Paraíba, foi preso no Posto da Polícia Rodoviária Federal, no distrito de Farinha, na BR-230, quando se dirigia para Campina Grande, onde se escondida há cerca de quatro meses. Com Marcelo Bezerra, de 24 anos, os policiais apreenderam um revólver calibre 38, municiado. Participaram da prisão policiais civis da Delegacia de Homicídios de Campina Grande, integrante da Força Tarefa, em conjunto com a Polícia Rodoviária Federal.

Segundo o delegado Sylvio Rabello, Superintendente Regional da Polícia Civil, com

jurisdição no Sertão do Estado, consta contra Marcelo Bezerra investigação em cerca de 10 ocorrências de crime de homicídios, praticados no município de Catolé do Rocha e cidades circunvizinhas.

Considerado de extrema periculosidade, Marcelo Bezerra é foragido da Cadeia Pública da cidade de Patú, no Rio Grande do Norte. Ele é apontado como suspeito de cometer um duplo homicídio em Brejo do Cruz, na Região de Catolé do Rocha e participação direta da chacina onde uma mesma família foi morta a tiros na manhã do dia 22 de junho desse ano. O delegado acredita que com a prisão do foragido do presídio de Patú, vários procedimentos policiais deverão ser concluídos.

Sylvio Rabello informou que, somente este ano, cerca

de 80% dos Inquéritos Policiais já foram solucionados e cerca de 15 integrantes de facções já foram presos. Marcelo Bezerra, revela, é o líder da facção contrária aos integrantes de outro grupo criminoso presos pela Força Tarefa no mês passado e que cometeram a chacina em junho do corrente ano.

Somente este ano, revela o delegado, as duas facções cometeram mais de trinta homicídios na cidade de Catolé do Rocha. A Força Tarefa, iniciada e planejada com apoio da Secretaria da Segurança e Defesa Social e demais comandos, segue em Catolé do Rocha, concluindo os procedimentos e realizando ações, operações e as prisões necessárias", lembra Sylvio. A Força Tarefa é integrada por todas as forças de segurança do Estado.



Sylvio Rabello está à frente dos trabalhos realizados pela força tarefa criada no Sertão para combater a criminalidade

PRF recupera motocicletas roubadas e adulteradas

Duas motocicletas com restrições de roubos foram recuperadas pela Polícia Rodoviária Federal durante fiscalizações nas rodovias federais que cortam a Paraíba. Uma ação aconteceu na BR-104 e a outra na BR-230 e ambos os casos foram levados para as delegacias de polícia de cada área.

Na tarde de sábado (10) a PRF recuperou na BR-104, em Queimadas, uma motocicleta Honda Pop 100, quando realizavam fiscalização e abordaram o veículo quando verificaram que a moto estava adulterada e havia sido roubada em abril de 2019, na cidade de Esperança, agreste paraibano.

O condutor, de 31 anos afirmou que a motocicleta não seria dele e sim do cunhado e não apresentou qualquer documento que comprovasse a informação. Ele contactou o suposto proprietário, que não compareceu ao local. O homem foi detido, conduzido à Polícia Civil e responderá criminalmente por receptação de veículo roubado.

A equipe da PRF conseguiu entrar em contato com o verdadeiro proprietário, que se emocionou ao saber que sua motocicleta tinha sido recupe-



Na fiscalização, os policiais constataram falsificação de documentos

rada. Ele afirmou que a moto foi roubada seminova, com menos de 200 km rodados.

Em Pernambuco

A segunda motocicleta recuperada foi Yamaha XTZ 150 roubada e que circulava clonada na BR 230, em Campina Grande. Na manhã de domingo, policiais rodoviários federais abordaram a motocicleta e solicitaram a documentação.

O condutor apresentou o documento e a equipe constatou haver indícios de adulteração. Na fiscalização foi verificado que

se tratava de um documento com registro de roubo em outubro de 2018. A motocicleta também possuía indícios de adulteração no chassi e no motor.

O condutor de 47 anos, informou que adquiriu a moto há dois meses de um conhecido e pagou a quantia de R\$ 9 mil à vista. Ele não apresentou qualquer comprovação do negócio. O homem foi detido, conduzido à Polícia Civil de Campina Grande e deverá responder judicialmente pelos crimes de receptação de veículo roubado e uso de documento falso.

PM apreende droga e radiocomunicadores

Em mais uma ação de combate ao tráfico de drogas, a Polícia Militar apreendeu entorpecentes e radiocomunicadores que eram usados para práticas criminosas, na zona sul de João Pessoa. A ação da PM aconteceu, nesse domingo (11), no bairro de Mangabeira, em João Pessoa.

As drogas e os rádios estavam em duas pochetes abandonadas por suspeitos que fugiram ao perceberem a chegada da PM na região. Cerca de 70 porções de maconha, quase 30 pequenas pedras e pinos de crack, além de dinheiro e celulares foram apreendidos pelo Batalhão Especializado em

Policiamento com Motocicleta (BEPMotos).

A ação resultou ainda na apreensão de dois radiocomunicadores, que geralmente são usados por grupos criminosos em ações delituosas. Todo o material foi apresentado na Central de Flagrantes.

Desde a noite de sexta-feira (9) a Polícia Militar está realizando operações em todas as regiões do Estado com o objetivo de combater a criminalidade e garantir a sensação de segurança a população paraibana. Hoje, a assessoria de comunicação da PM divulgou balanço oficial das ocorrências registradas durante o feriadão.



Suspeitos abandonaram todo material ao avistarem a guarnição da PM

Motorista é condenado a oito meses na Capital

Um motorista foi condenado pelo crime de embriaguez ao volante e por desatocar policiais a pena foi de oito meses de detenção pelo juiz Manoel Gonçalves de Abrantes, da 1ª Vara Regional Criminal de Mangabeira. A pena foi substituída pelo pagamento de prestação pecuniária no valor de R\$ 1.045,00, em favor de entidade cadastrada na Vara de Execução de Penas Alternativas.

Conforme a denúncia, o motorista dirigia o veículo em via pública em alta velocidade, sem possuir CNH, gerando perigo de dano, e, na abordagem, desatocou os policiais militares com palavras, resistiu à prisão, sendo necessário o uso de força e de algemas diante do seu comportamento agressivo. O fato aconteceu no dia 11 de dezembro de 2017, por volta da meia-noite, no bairro Muçumago, na Capital.

Na sentença, o juiz destacou não haver dúvida quanto à autoria e materialidade da embriaguez ao volante, pois o acusado foi preso em flagrante por apresentar visíveis sinais de embriaguez alcoólica, tendo se recusado a fazer o exame de alcoolemia, mas as testemunhas confirmaram que ele estava com sinais de alteração de capacidade psicomotora.

O magistrado entendeu que houve o crime de desatocou. "Pelo que se verifica nas provas, não há dúvida de que o réu desatocou os militares que estavam no exercício de suas funções. No entanto, os policiais disseram que a oposição à prisão se deu sem violência ou grave ameaça, tendo havido apenas um desafio momentâneo do réu aos policiais quando falou para eles tirarem a algema e entrar em luta com ele", destacou.

Pronto atendimento

Policial civil salva bebê engasgado

A ação rápida do policial civil Sérgio Ricardo Selva salvou a vida de um bebê quando se encontrava de plantão na Delegacia Especializada de Atendimento a Mulher - Deam sul, localizada na Central de Polícia, no Bairro do Ernesto Geisel, em João Pessoa.

O fato aconteceu na manhã de sábado (10) quando um casal, desesperado compareceu a delegacia. Adriana Félix dos Santos Oliveira, mãe do bebê disse que

a criança tinha parado de respirar após mamar.

Imediatamente o policial Sérgio Civil pegou a criança dos braços da mãe e passou a fazer compressões e técnicas de primeiros socorros nas costas e com as massagens voltou a respirar, chorando em seguida. Ao final, o Investigador encaminhou a família para uma unidade hospitalar para o devido atendimento médico.

A ação do policial civil será comunicada pela coor-

denadoria da Delegacia da Mulher da Paraíba, delegada Máisa Félix Ribeiro, tanto ao delegado geral da Polícia Civil, Isaías Gualberto como também ao secretário da segurança e defesa social, Jean Nunes.

Policial Sérgio Ricardo possui técnicas de primeiros socorros



A criança foi salva pelo policial que estava no plantão da delegacia

Fiéis vão a igrejas celebrar Nossa Senhora Aparecida

Na Capital, quatro paróquias elaboraram uma programação especial voltada a reverenciar a padroeira do Brasil

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

O Dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, foi comemorado em algumas paróquias de João Pessoa que levam o nome da santa. Mesmo com a pandemia, os fiéis compareceram à igreja, respeitando o uso de máscara e o distanciamento social.

O padre Francisco Abel Pereira Martins, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do bairro Treze de Maio, reforçou a figura da mãe de Jesus, como exemplo de humildade, fé e intercessora da humanidade. “Em meio às perseguições deste mundo, seguimos certos da proteção de Jesus. Maria, a Virgem Aparecida, nos auxilia a vencermos o dragão e intercede por nós junto a Deus. Ela se solidariza com a humanidade e mostra o caminho que nos leva ao Pai”.

O padre ainda falou da importância da padroeira do Brasil na vida dos brasileiros. “Nós fomos confiados aos cuidados de Nossa Senhora e nunca nos esqueçamos disso, para que não sejamos filhos ingratos”, ressaltou.

Muitos fiéis acompanha-

ram a missa com respeito e muita devoção. Antes da celebração, houve uma carreta realizada nas proximidades da igreja. A funcionária pública e integrante do conselho pastoral da paróquia do Treze de Maio, Josete Lucena, frisou que o dia da Virgem Maria é um momento singular.

“Para quem é devoto de Nossa Senhora, é um momento que a gente vê a intercessão de uma mãe que acolhe cada pedido, aquilo que está dentro do nosso coração. Sabemos que não é ela quem realiza o milagre, mas o seu filho, Jesus. Temos de esperar o tempo de Deus por meio de Nossa Senhora”, disse.

Celebrações

A programação do Dia de Nossa Senhora Aparecida ainda incluiu celebrações na Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida (Colinas do Sul); Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Cristo Redentor); e na Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida (Valentina Figueiredo).

Dom Delson

Este ano, não houve programação arquidiocesana na



Foto: Edson Matos

Na paróquia Nossa Senhora Aparecida, no bairro Treze de Maio, houve uma carreta na região antes da celebração da missa em homenagem à santa

capital paraibana, mas o arcebispo da Paraíba, Dom Manoel Delson, falou sobre o Dia de Nossa Senhora Aparecida

em um pronunciamento nas redes sociais da Arquidiocese da Paraíba.

“Pedimos as bênçãos

de Nossa Senhora Aparecida para o Brasil, para o nosso Estado da Paraíba, para João Pessoa, pedimos especial-

mente para todas as crianças. Para que sejam abençoadas, que cresçam com sabedoria e graça diante de Deus”, frisou.

Feriadão deixa praias lotadas em João Pessoa

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

A orla de João Pessoa ficou lotada no feriado de Nossa Senhora Aparecida. Famílias, casais, crianças, idosos aproveitaram a folga para passar o dia ensolarado nas praias da cidade. A grande movimentação também trouxe expectativa de mais lucratividade para os comerciantes.

Um deles foi o vendedor de coco verde e água mineral Valdir Carvalho Santos. Ele estava no Busto de Tambaú, divisa entre Tambaú e Cabo Branco, na manhã de ontem e esperava aumentar as vendas em quase 100% comparado a um dia comum. “Esse feriadão está sendo muito bom. No domingo vendi 200 cocos e hoje espero vender 300. Em um dia de semana normal, só vendo 30, mas hoje a praia está lotada”, afirmou Valdir. Segundo ele, cada coco custava R\$ 2,00, mas quem comprasse dois, pagava R\$ 5,00.

Na bicicleta, Cosme Soares de Melo fez uma adaptação e acoplou um recipiente para guardar salgados e refrigeran-



Foto: Edson Matos

tes. O vendedor ambulante estava na manhã de ontem circulando pelas praias urbanas da capital paraibana. Ele também comemorou a grande presença do público na orla. “Durante a pandemia fiquei parado, não tive direito ao auxílio emer-

gencial e faz uns dois meses que voltei a vender lanches. As coisas vêm melhorando aos poucos. O movimento neste feriado está muito bom e espero vender pelo menos 40 salgados”, declarou Cosme. Em um dia de semana, sem ser feriado,

ele costuma vender apenas 30 lanches (suco mais salgado), ao preço de R\$ 4,00.

Quem não estava trabalhando, aproveitou o sol de 33°C para mergulhar no mar, passear na orla ou ficar sob o guarda-sol. Quem estava che-

gando, costumava usar máscara, mas muitos que já estavam na praia há algum tempo não usavam o acessório obrigatório em tempos de pandemia.

O casal Ana Vitória Gomes e Kennedy Mendes disse que não tinha ido à praia desde

Vendedores ambulantes comemoraram venda de produtos neste feriado de 12 de outubro nas areias das praias de João Pessoa

Mesmo em meio à pandemia, muitos banhistas dispensaram o uso da máscara

o início do isolamento social. Os dois ficaram admirados com o número de pessoas que foram ao Busto de Tamarandé ontem. “Vamos embora mais cedo porque tem muita gente, algumas até sem máscara. Essa foi a primeira vez que viemos à orla desde a pandemia e não esperávamos tanta gente”, falou Ana.

Além dos banhistas, a praia reuniu ciclistas, pessoas que levaram seus pets para passear, adeptos do cooper e outros esportes. Teve até quem preferiu comemorar aniversário no local. “Vim com uma amiga e meus sobrinhos. Um deles, Cauã, está fazendo aniversário hoje”, declarou a dona de cada Josefa Maria da Silva.

Dia do Professor é antecipado para esta terça

O Governo do Estado antecipou para hoje (13) o feriado escolar do Dia do Professor – que transcorre no dia 15 de outubro.

Portaria antecipando as comemorações alusivas à data foi publicada no

Diário Oficial de sábado (10), considerando o feriado nacional de Nossa Senhora Aparecida, ocorrido ontem, dia 12 de Outubro.

Embora não estejam acontecendo aulas presenciais, por causa da pande-

mia do novo coronavírus, os professores continuam realizando suas atividades com aulas remotas, de acordo com o Regime Especial de Ensino da Rede Estadual para este período.

Com a antecipação das comemorações do Dia do Professor, não haverá aula on-line nesta terça-feira (13).

“Eu quero renovar todo o meu respeito e do Governo do Estado aos

nostros professores e professoras que cumprem a nobre missão de ensinar, de contribuir de forma decisiva com a preparação de cidadãos e cidadãs para a vida e que este ano, com a pandemia do coronavírus,

se reinventaram e estão dando o seu melhor para que os nossos alunos e alunas sigam trilhando o caminho do conhecimento, rumo a um futuro cheio de oportunidades”, disse o governador João Azevêdo.

Categoria tem protestado, em todo o país, contra a precarização das condições de trabalho

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Transporte por aplicativo cresce devido ao desemprego

Psicóloga analisa, em dissertação de Mestrado, nova realidade de trabalho surgida a partir do avanço da tecnologia

Juliana Cavalcanti

juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

A saúde física e mental dos motoristas de aplicativo de João Pessoa, considerando a sobrecarga, a insegurança e a precarização das condições de trabalho, chamou a atenção da psicóloga Gabriela Ramos, que decidiu investigar e analisar o assunto. Ela abordou essa questão em sua dissertação de Mestrado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sob o tema "Análise do trabalho de motoristas de aplicativo: um novo paradigma de trabalho?". A pesquisa buscou entender essa nova realidade e suas características. Gabriela é chefe dos Recursos Humanos da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC).

Ao todo, foram entrevistados 17 trabalhadores que atuam como motoristas de aplicativo na capital paraibana e colaboraram de forma voluntária. As conversas aconteciam no ponto



Foto: Reprodução

A psicóloga Gabriela Ramos (segunda da lateral direita) defendeu a dissertação de forma virtual no último dia 30

de encontro dos motoristas e estavam baseadas em um questionário sócio demográfico e em entrevistas semi-estruturadas (utilizando nomes fictícios). Apenas

homens participaram do estudo.

A maioria dos motoristas tem entre 20 e 40 anos, são casados, com filhos, tem carro próprio e possui ensi-

no médio (apenas um deles tinha mestrado e seis tinham ensino superior). Dos 17, 13 trabalhavam exclusivamente com a empresa de transporte por aplicativo e quatro tinham

As empresas se apropriaram da ideia da economia de compartilhamento e acabaram ficando milionárias com o negócio

outras profissões e utilizavam o aplicativo para complementar a renda.

Entre os entrevistados, foram ressaltados como pontos positivos a flexibilidade/autonomia de horário e o retorno financeiro (rápido) que muitos consideram satisfatório, já que ganhavam de R\$ 1.400,00 até R\$ 4 mil por mês. E os pontos negativos citados por praticamente todos os participantes incluíam a insegurança, além do alto percentual cobrado pela plataforma.

O interesse pela atividade está relacionado, para a maior parte dos envolvidos,

ao desemprego e à falta de oportunidades no mercado de trabalho, como afirma a psicóloga. "O avanço da tecnologia criou as plataformas. No Brasil e no mundo inteiro, esse negócio teve uma explosão rápida por conta do desemprego. Muita gente que está procurando oportunidade de trabalho e não tem ficou sabendo da Uber e começou a trabalhar", conta.

De acordo com Gabriela, a ideia surgiu por conta desse novo contexto de trabalho e a precarização que percebeu a partir dele. "A Uber está em João Pessoa desde 2014. Inicialmente, a gente quis trabalhar com esse público porque é uma modalidade de trabalho que surgiu da economia de compartilhamento, onde a ideia inicial era a troca. Só que algumas empresas se apropriaram disso e acabaram ficando milionárias, como é o caso da Uber e várias outras que trabalham nessa questão de plataforma", informou.

+ Maioria trabalha mais de 12 horas por dia

O desenvolvimento durou aproximadamente um ano e meio e foi motivada pela pouca quantidade de pesquisas no tema, já que é muito recente. Segundo a pesquisadora, era preciso entender a condição de trabalho dessas pessoas, o que elas esperam da empresa, já que, até a defesa (no último dia 30), a Uber não tinha vínculo empregatício com esse trabalhador.

"A empresa fala para os motoristas que eles são parceiros, microempreendedores que vão ter uma flexibilidade de horário, eles acham isso ótimo e, na pesquisa, eles falam isso. Só que todos os custos desse processo produtivo são deles. O carro, o combustível, o seguro e eles não têm garantia trabalhista nenhuma: se eles não trabalham, não ganham. Se eles adoecem, não ganham nada. E a empresa tem um percentual de 25% que ganha em cima desse

trabalhador e o que ela dá para ele é o aplicativo, a corrida", descreveu a psicóloga, integrante do Mestrado em Psicologia Social e do grupo de Pesquisa: Psicologia do Trabalho (GPST).

O objetivo geral do trabalho era investigar a atividade do motorista de aplicativo, cuja principal abordagem teórica foi a psicodinâmica do trabalho, que dá atenção não apenas ao sofrimento e adoecimento, mas também ao prazer. Além disso, foram utilizados textos da Sociologia do Trabalho que discutem a "uberização" traduzida na precarização do trabalho.

Foram encontradas e trabalhadas oito categorias temáticas: Inserção na Atividade (por que vão trabalhar); Atividade – Sobrecarga (rotina de trabalho); Aspectos Favoráveis/Desfavoráveis (no aplicativo); Relações Intersubjetivas; Sistema de Avaliação; Visão da Relação de

Trabalho; Segurança e Saúde e Perspectivas de Futuro.

"O objetivo foi entender a nova realidade desse trabalhador, as condições de trabalho e quais são as vivências que emergem diante disso: o que ele sente, como ele vê e como ele trabalha com isso emocionalmente", pontuou a mestranda.

O estudo constatou também que muitos desejam retornar ao mercado de trabalho ou montar o próprio negócio, mesmo que a minoria ainda queira ser motorista nas horas vagas. "Foi constatada uma sobrecarga de trabalho muito grande. A maioria trabalha mais de 12 horas por dia e eles falam muito da questão dos altos salários, que está diretamente relacionada a isso. Eles ganham bem, mas trabalham muito, não fazem intervalos para o almoço, não fazem pausas e isso, a longo prazo, vai atrapalhar a saúde", finalizou a profissional.

Falta de segurança assusta

A insegurança que eles enfrentam é uma das principais críticas apontadas na pesquisa, conforme Gabriela Ramos. No entanto, ela explicou que os motoristas se juntaram como um coletivo de trabalho e encontraram estratégias de enfrentamento dessas situações, como grupos de Whatsapp para comunicar aos integrantes qualquer situação suspeita.

"O que eles entendem é que o aplicativo tem uma série de exigências para você começar a trabalhar e, inclusive, para você ficar no aplicativo, como apresentar documentações, não pode cancelar corrida também. Já para o passageiro, não: qualquer pessoa que tem um cartão de crédito pode entrar. Então, eles viram que o aplicativo não tem esse cuidado e eles correm muito. Eles reclamaram muito

também que o aplicativo não deixa saber o destino final antes de entrar no carro e eles não podiam fazer nada," destacou.

Em relação ao relacionamento com os clientes, os entrevistados elogiam a convivência com todos os tipos de pessoas, mesmo que, às vezes, se sintam injustiçados por alguma avaliação negativa que ameaça a permanência destes na ferramenta.

Vínculo de emprego

No último dia 29, a Segunda Turma do Tribunal do Trabalho da Paraíba (TRT- 13ª Região) reconheceu, por maioria, a existência de vínculo de emprego entre um motorista de João Pessoa e a empresa Uber do Brasil Tecnologia. O processo teve como relator o desembargador Thiago de Oliveira Andrade.



Prima prepara um concerto virtual para o final de ano

No repertório da apresentação, canções do mestre Sivuca dentro da programação do Ano Cultural dedicado ao músico

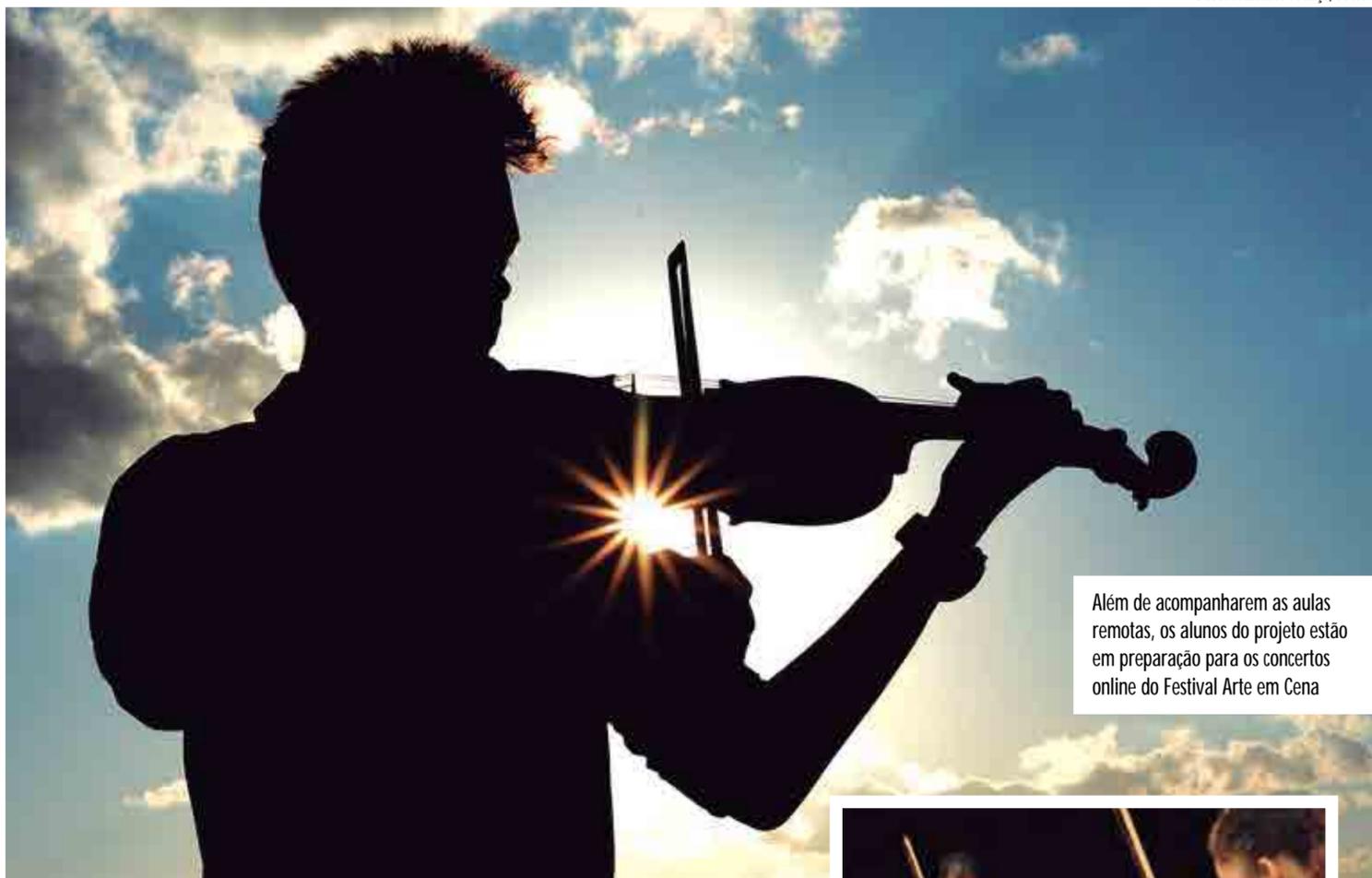
Guilherme Cabral
guijb_jornalista@hotmail.com

A rotina de trabalho do Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (Prima) até foi afetada, por causa da pandemia, como também aconteceu com os demais segmentos da sociedade, mas isso não impediu a continuidade da realização das atividades durante a atual crise sanitária.

Além das aulas, que vêm sendo ministradas de forma remota desde o mês de maio, no intuito de evitar aglomeração para impedir o contágio pela doença, o diretor geral do Prima, Milton Dornellas, antecipou para o **Jornal A União** que outras ações estão sendo preparadas, a exemplo da realização, no formato virtual, da gravação de um grande e especial concerto do final do ano, previsto para exibição no Youtube, em 20 de dezembro.

O repertório dessa apresentação vai incluir canções do mestre Sivuca (1930-2006), dentro da programação do Ano Cultural instituído pelo Governo do Estado para homenagear o músico itabaiense, que teria completado nove décadas de nascimento em 26 de maio. Haverá também um trecho da 'Nona Sinfonia' de Ludwig van Beethoven (1770-1827), cujo intuito é o de marcar os 250 anos de nascimento do compositor alemão de obras clássicas, lembrado no dia 17 de dezembro.

"Atualmente além das gravações de vídeos com aulas, lições e músicas produzidas pelos polos, estão em preparação para concertos virtuais para o Festival Arte em Cena, da Secretaria de Estado da Educação Ciência e Tecnologia, bem como estamos focados nos preparativos para o concerto do final



Além de acompanharem as aulas remotas, os alunos do projeto estão em preparação para os concertos online do Festival Arte em Cena

de ano, que contará com grupos de alunos e professores e com nossa grande orquestra também, que é formada por alunos e professores dos 23 polos do Prima existentes em nossa Paraíba", informou Milton Dornellas.

Referindo-se ao concerto do final de ano, ele antecipou que o repertório vai incluir, por exemplo, seis músicas de Severino Dias de Oliveira, nome de batismo do saudoso homenageado. Quatro serão tocadas pela orquestra do Prima, que são as seguintes: 'Aquariana', autoria do próprio Sivuca, 'Choro de Cordel' e 'Feira de Mangaio', que ele compôs com sua esposa, Glória Gadelha, e 'João e Maria', parceria

com Chico Buarque. Outras duas canções serão apresentadas pelo coral do Programa, que são 'Escuta o coração', de Sivuca e Glória Gadelha, e 'Arco-íris', que o casal criou com o baiano Moraes Moreira, que morreu no último dia 13 de abril, aos 72 anos.

"Além da homenagem para Sivuca, a orquestra também apresentará, durante o concerto de final de ano, um trecho da 'Nona Sinfonia', de Beethoven, conhecida como 'Ode à Alegria', acrescentou o diretor geral.

Milton Dornellas ainda informou que existem outras atividades remotas sendo desenvolvidas pelo Prima, apesar da pandemia. "Os alunos

têm aulas coletivas e individuais, sem sair de casa, através das mais diversas plataformas e ou aplicativos, seja com aulas em tempo real ou em aulas gravadas".

Além das aulas, uma das formas de interação é a realização de gravações virtuais, onde professores e alunos tocam juntos. "O primeiro vídeo lançado nesse formato foi alusivo ao aniversário do mestre Sivuca, que foi no dia 26 de maio passado, onde professores e alunos de vários polos tocaram a música 'João e Maria', lembrou ele.

De acordo com Dornellas, os vídeos tem como objetivo motivar o aluno a interagir com professores e



outros que estão aprendendo nos quatro cantos da Paraíba, fortalecendo as relações humanas, mesmo que no âmbito virtual. "No mês passado, por exemplo, os polos do Conde e Guarabira lançaram vídeos didáticos com lições rítmicas e duetos, o polo de Itaporanga lançou a camerata chamada 'Pedra Bonita', com

o vídeo da música 'Over The Rainbow', dos compositores Harold Arlen e Yip Harburg", frisou o gestor.

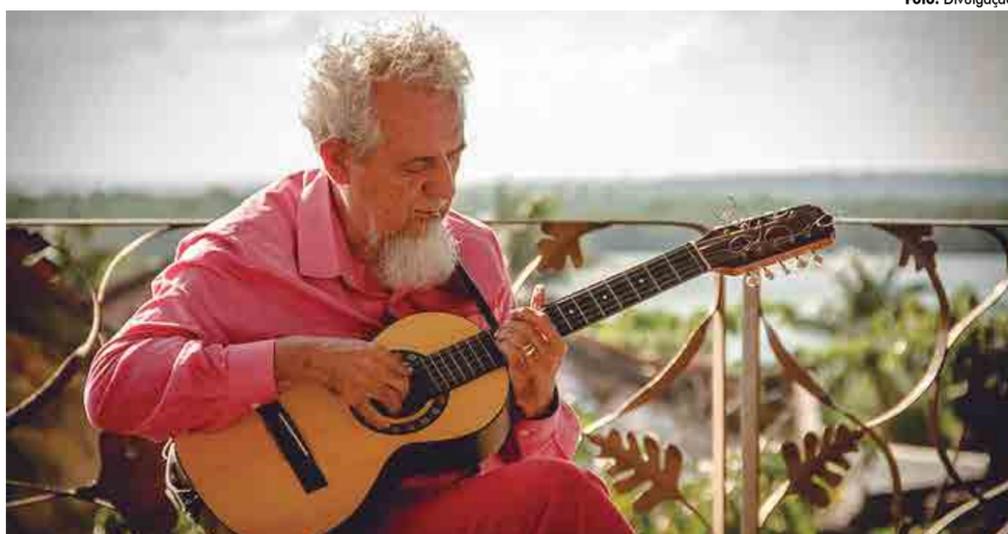
Segundo ele, para o Festival Arte em Cena estão sendo preparados mais dois vídeos, também com músicas de Sivuca, que são 'Homenagem à Velha Guarda' e a 'Feira de Mangaio'.

+ Apesar da pandemia, resultado da aprendizagem é positivo

O diretor geral do Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (Prima), Milton Dornellas, comentou que quem está trabalhando no Programa ainda luta para vencer a pandemia. No entanto, apesar da crise, que é de âmbito mundial, confessou sua satisfação com o rendimento que vem sendo obtido com as atividades remotas.

"Tem sido positivo, apesar das dificuldades. Nesse momento de isolamento social, cada pequeno gesto, cada movimento é muito importante. Valorizamos a determinação de todos e de todas", disse ele. "É um processo de aprendizagem para todas as pessoas envolvidas. Pais, alunos e alunas, professores e professoras e administração. É um processo difícil, onde precisamos de adequação permanente", observou.

Atualmente, o Prima possui 23 Polos em 15 municípios.



Milton Dornellas, diretor geral do Prima, aponta que o Programa vem cumprindo sua função de estimular a inclusão social

Mas ainda não se sabe quantos estudantes participam das atividades, no momento. "Em 2019, tivemos um pouco mais de 1 mil matriculados. Esse ano nós fomos interrompidos

pelo isolamento social e não tivemos como contabilizar", justificou ele.

Ao longo dos anos, o Programa também vem registrando aspectos positivos,

inclusive no cumprimento de sua função de estimular a inclusão social. "Dezenas de alunos já ingressaram na universidade para os cursos de Música, Medicina e Letras

e outros alunos conseguiram bolsa de estudo no exterior, como nos Estados Unidos", ressaltou o diretor geral.

Por isso, a iniciativa tem como princípio contribuir para a formação cidadã. "Não é uma escola formal de música, a exemplo da Escola Estadual de Música Antenor Navarro ou o curso de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Se o aluno ou aluna do Prima quiser seguir a profissão de música nós contribuiremos para que seja, mas o objetivo maior é para gerar confiança, disciplina, autoestima e interação social".

Fora os concertos no final de ano e no Festival Arte em Cena, Milton Dornellas acrescentou que o Prima já planeja novos projetos, mas preferiu antecipar apenas um, por enquanto: "É uma parceria com a Fundação Casa de José Américo (FCJA). Será uma ação especial", garantiu.

Artigo André Cananéa
andrecananea2@gmail.com

Para John Lennon, menos sempre foi mais

Na sexta-feira passada foi o aniversário de 80 anos de John Lennon e quem ganhou o presente fui eu, este fã devoto aos Beatles: uma audição da versão de luxo do álbum *Gimme Some Truth*, lançado naquele dia para celebrar a data. São 36 faixas pinçadas da discografia solo de Lennon, escolhidas pelo seu filho caçula, Sean, com novas mixagens a partir das fitas originais (o que garante uma qualidade incrível). O álbum está disponível nas plataformas digitais, mas o sonho de consumo de todo fã que se preze é a edição física luxuosa, contendo CDs, LPs e um blu-ray, através do qual é possível ouvir as velhas canções mixadas para cinco canais.

A audição me fez mergulhar na obra de Lennon. Morto há quase 40 anos por um fã desmiolado, pode-se dizer que Lennon teve uma carreira meteórica em seus dois bem-sucedidos projetos: os Beatles e sua fase solo. A vida como um dos Fab Four durou pouco mais de dez anos, contados do momento em que ele, Paul e George começam a dividir o mesmo palco (Ringo veio depois). A fase solo, que ele deu início ainda nos Beatles, quando começou a lançar discos experimentais ao lado da patroa Yoko Ono, também durou dez anos, até ele ser assassinado na porta de casa, em 8 de dezembro de 1980. Somando a produção discográfica de John Lennon, portanto, temos aí cerca de 20 anos, registrada ao longo de 13 discos com os Beatles (além de um punhado de singles de sucesso, reunidos no álbum duplo *Past Masters*) e oito lançados sozinho (nessa contabilidade eu levo em consideração apenas os títulos ditos “oficiais” e gravados em estúdio)

Em relativo pouco tempo, Lennon construiu a obra de uma vida, que continuará a ecoar por muito tempo. Só por ter criado o riff incrível de ‘Come together’ (canção que ele fez originalmente para uma suposta campanha de Timothy Leary, o papa do LSD), ele já merecia um lugar especial na história da música pop contemporânea. Ouvindo o apanhado de canções de *Gimme Some Truth*, acabo por reforçar a ideia que eu sempre tive dele: Lennon sempre fez muito com tão pouco.

Quem é músico sabe que o Beatle rebelde nunca foi lá um executor virtuoso, mas sua habilidade para criar melodias e riffs sempre fizeram dele um gigante. Também nunca compôs letras rebuscadas, como o ganhador do Nobel de Literatura Bob Dylan, mas sua capacidade de comunicação é extraordinária. Um exemplo? ‘Imagine’, sua canção mais famosa.



Foto: Divulgação
‘Gimme Some Truth’ contém 36 faixas pinçadas da discografia solo do ex-Beatle

esse, e era desse jeito que as pessoas seriam tocadas, e por isso ‘Imagine’ segue como uma canção poderosa até hoje, e continuará sendo até que o “o mundo viva como um só”.

De longe, sempre percebi John Lennon como o mais sensível e verdadeiro dos quatro Beatles em suas canções. ‘Help!’, a música que dá nome ao álbum de 1965 e que é creditada à famosa parceria Lennon/McCartney foi composta pelo futuro marido de Yoko e traduz o sufocamento que ele sentia por ser um Beatle no auge da beatlemania: “Me ajude, se você puder / Estou me sentindo para baixo”, desabafa Lennon na canção.

A obra de John Lennon sempre foi muito plural: há canções sobre relacionamento, proletariado, a fragilidade de ser humano, drogas, sonhos e até sobre o Natal, em um libelo sobre a paz (‘Happy Xmas (War is over)’), tema que voltaria em ‘Give peace a chance’, trilha de um famoso protesto que ele fez em cima de uma cama. É um legado, acima de tudo, engajado.

Foi quem melhor traduziu o amor por uma mulher na canção (‘Woman’), ao mesmo tempo que causou controvérsia ao gravar ‘Woman is the nigger of the world’ (algo como “mulher é o negro do mundo”), música que tanto Lennon quanto Yoko sempre disseram ser pró-feminista, estampada através de um título irônico (pelo sim, pelo não, ela foi ignorada na seleção de *Gimme Some Truth*).

Em toda a sua extensão, John Lennon, fosse pessoa, compositor, músico ou Beatle, foi um artista que soube a dimensão de seu papel no mundo, e falando sobre si próprio, sua família e suas angústias, traduziu, de forma eloquente e até visionária, os tempos atuais. Então cante comigo: “Nobody told me there’d be days like these / Strange days indeed...” (“Ninguém me disse que haveria dias como estes / Dias estranhos, de fato...”).

Até hoje, ninguém escreveu uma canção tão bela, precisa e emocionante como ‘Imagine’, um hino de esperança e paz por um mundo melhor. A letra é muito simples. A melodia, idem. O arranjo não tem qualquer sofisticação, mas o recado é direto e toca até a mais fria estátua de mármore: “Imagine todas as pessoas / Vivendo a vida em paz / Você, você pode dizer que sou um sonhador / Mas eu não sou o único / Espero que um dia você se junte a nós / E o mundo será um só”.

É tão básico e ingênuo que qualquer aspirante a letrista poderia se autocensurar e jogar a letra na lata do lixo. Lennon, não. Ele entendeu que o recado era

Fernando Vasconcelos

Escritor - fer.mengo@uol.com.br

Suicídio assistido

Já faz alguns anos, escrevi aqui nesta coluna uma crônica intitulada *Suicídio on-line*, na qual descrevia a atitude de uma estudante de 16 anos, filha de pais considerados de classe média alta. Ela estudava num dos melhores colégios de Porto Alegre, tinha amigos, frequentava shoppings, ia a baladas. Mas o hobby preferido dela era a Internet. Passava horas e dias a fio conectada. Gabava-se de ter inúmeros amigos nos sites de relacionamento. Depois de algum tempo, fez uma nova amizade na rede com um peruano. Quando este veio ao Brasil para conhecê-la, forçou-a a ir a um hotel com ele; lá no hotel mostrou-se totalmente diferente, bruto. Terminou por estuprá-la.

Dias depois, a adolescente se suicidou, após avisar que o faria com transmissão via Internet e ser, inclusive, auxiliada por pessoas conectadas à rede. Elas acompanharam a morte por meio de um blog da jovem. Segundo a Polícia Federal, quem avisou que o suicídio ocorreria foi a polícia do Canadá, que, por sua vez, soube do fato por uma garota de Toronto, que visitava o site. O delegado não se conteve: – Internacionalizaram o suicídio!

Agora me chega às mãos um caso de suicídio assistido, proveniente da Alemanha. Lá se permite o suicídio assistido por médicos. E a Suprema Corte daquele país decidiu que “é inconstitucional lei que previa prisão a quem receitasse remédios para abreviar vida”. Essa decisão da Suprema Corte alemã liberou no país o suicídio assistido: a prescrição, por médicos, de métodos para abreviar a vida de pacientes. A prática havia sido proibida por uma lei de 2015, que o tribunal julgou inconstitucional. A lei alemã já garantia aos pacientes o direito de decidir se queriam morrer ou não, permitindo, por exemplo, a recusa de tratamentos para prolongar artificialmente a vida.

O caso chegou à Suprema Corte depois que uma doente terminal viajou à Suíça para morrer, porque seu marido não pôde obter uma prescrição de medicamentos que abreviassem sua vida, em 2017. O episódio levou um tribunal a decidir que, “em casos excepcionais, o Estado não pode impedir o acesso de pacientes a produtos que lhes permitam se suicidar de maneira digna e sem dor”. A decisão de 2017 criou um conflito jurídico e associações de médicos e pacientes recorreram ao tribunal para que revisasse a lei de 2015.

O tema é particularmente sensível na Alemanha porque o regime nazista usava o termo eutanásia para justificar a morte de mais de duzentos mil deficientes físicos e mentais, em meados do século passado. A eutanásia ativa, quando o próprio médico aplica as substâncias que levarão à morte, continua proibida. No debate dos últimos anos, defensores da lei de 2015 diziam temer que a liberação favorecesse eutanásias precipitadas e abrisse espaço para que serviços de suicídio assistido pressionem pacientes a decidir pelo fim da vida.

Entenda a eutanásia

Há três nomenclaturas para a morte consentida: Eutanásia: um médico injeta no paciente medicamentos que abreviam sua vida de forma indolor; suicídio assistido: o médico receita os remédios e/ou acompanha o paciente, mas é o paciente que realiza a ação (injetar os remédios ou desligar um equipamento); e ortotanásia: um médico desliga aparelhos ou suspende medidas que prolongam a vida dos pacientes (a prática é permitida também no Brasil). Hoje, Portugal, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Colômbia e Canadá permitem a eutanásia ativa, quando alguém auxilia outro a morrer. Esses países também permitem a prática do suicídio assistido, assim como a Suíça e alguns estados norte-americanos. Nesta modalidade, um profissional de saúde ajuda outra pessoa a encerrar a vida, mas a ação para que isso aconteça é de responsabilidade de quem deseja se matar. Ainda há detalhes a serem discutidos em algumas legislações, pois as regras para a eutanásia variam de um país a outro. Alguns defendem que o exemplo português deveria chegar ao Brasil. Para eles, a liberação da eutanásia representa um avanço acerca da forma com que são tratados pacientes em sofrimento, com doenças terminais ou degenerativas.

Hoje, quem promover uma eutanásia ou um suicídio assistido incorre em crime. Do ponto de vista ético, contudo, conselhos de medicina brasileiros consideram que tratamentos que prolongam a vida de pacientes terminais incuráveis podem ser interrompidos, se assim eles ou suas famílias desejarem.

Crônica Ana Adelaide Peixoto
adelaideana@uol.com.br | colaboradora

Na calada da noite

Foi feita pra dormir. Nem sempre. Tem gente que funciona nessa parte do dia. Caetano Veloso já falou que passa as noites acordado, insone. E dorme de dia. Tive um amigo igualzinho. E conheci gente que gosta de acordar no meio do dia. Que as manhãs são feitas para dormir. Acordam acabrunhados.

A noite também possui aquela mágica do escuro, da boêmia, dos segredos, das alcovas. É a hora melhor dos encontros amorosos, tem gente que prefere as manhãs..., mas a lua, e o segredo do morrer do dia, são realmente propícios para esses arrepios.

Também é durante a noite que a solidão maior se acanha. Pra quem já dormiu de conchinha ou “acolagada”, o vazio da noite pode por vezes assombrar. Adoro o filme *Nossas Noites*, quando o personagem de Jane Fonda, convida um vizinho solitário, ninguém menos que o bonitão Roberto Redford. Ele se assusta com o convite um pouco apimentado, mas ela explica – só para dormir! Acho ruim dormir sozinha. E ele, timidamente vai aos poucos, com seu pacote de pijama e escova de dente, visitar essa solitária vizinha. De emburrado Senhor da Velhice, começa a reflorescer e a achar tediosa as conversas dos amigos no bar. Aquele acolhimento na cama de noite, com uma mulher

/// A noite também possui aquela mágica do escuro, da boêmia, dos segredos, das alcovas ///

estranha, e tão novas sensações (depois da viuvez), leva-o à lugares já esquecidos pelo hábito de viver sozinho e no cinzento. Achei a ideia bem interessante e inusitada. Claro que esses dois, atravessam alguns limites, afinal são livres e descompromissados para tal. Delícia de filme para quem está com insônia ou pensando em pandemia.

E por falar em tempos de pandemia, muita gente passou a ter insônia. Sono desregulado. Pensamentos soturnos. Gente que acorda pelas madrugadas e começa a pensar no fim do mundo. Tudo à noite toma outras proporções. E os demônios da meia-noite estão sempre à espreita.

Estou entre as pessoas que dormem bem, mas por vezes tenho sono leve, picado, sonho muito, vejo TV, maratono séries, e me divirto no meu parque de diversões. Mas tive tempos sombrios outros e de insônia. Até já contei por este espaço numa outra crônica. Quando morei na Inglaterra – 1986/87, passei nove

meses sem dormir. Adormecia pelas 4 da manhã, pelo cansaço e exaustão. Os meus dias de estudos ficavam comprometidos e tinha que refazer os planejamentos. Deixei o Brasil em estado de ansiedade máxima. Uma ansiedade que grudou em mim por todo o tempo. E a noite, era vigilante do inconsciente saudoso e assustado. Ficava como se a polícia estivesse atrás de mim (uma amiga usa dessa metáfora para insônia!)

Buscava alento nas inúmeras e enormes cartas que escrevia; nas estações do ano que contemplava da minha janela: neve no inverno; flores na primavera; luz no verão; e amarelos avermelhados no outono; e ouvia as Sonatas para piano de Beethoven. O CD rodava no som até terminar e por entre os acordes por mim desconhecidos, eu adormecia feito Branca de Neve. Nesses tempos conheci essa sensação de ficar em estado de alerta sempre. Uma agonia. Ainda bem que o tempo passou, eu aproveitei ao máximo essa temporada de estudos, o meu filho ficou bem com o pai, mas o meu sono foi atordoado. Pelas minhas noites aqui nesses últimos meses, tenho pensado na dádiva que é dormir bem. Acordar alegre e bem humorada, para enfrentar os dias. Nossos dias!

Boa Noite!

Colunista colaborador

Nas ondas do rádio



Foto: Divulgação

Apresentado pelos artistas Cintia Peromnia e Adeildo Vieira, o programa vai ao ar na 105.5 FM sempre entre 14h e 15h, de segunda a sexta-feira

'Tabajara em Revista' vem se renovando durante a pandemia

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

O programa *Tabajara em Revista*, assim como outras iniciativas, durante a pandemia viu a necessidade de se reinventar.

Transmitido ao vivo pela Rádio Tabajara (105.5 FM) e com uma hora de duração, sempre entre 14h e 15h, de segunda a sexta, o programa conta com participações de artistas paraibanos, que trocam ideias sobre os trabalhos que estão desenvolvendo no momento. Apresentado pelos artistas Adeildo Vieira e Cíntia Peromnia, o *Tabajara em Revista* vai ao ar desde 2017.

Adeildo, que apresenta o programa desde 2018, comenta que a ideia inicial era de conversar com artistas sem tanto roteiro definido. "Adoro conversar. Aos poucos o programa foi se tornando referência para artistas que estavam de passagem por João Pessoa".

Com a pandemia decretada, o programa não pode mais receber convidados e teve a equipe reduzida para cumprir o distanciamento. "Passamos a achar que cinco

meses apresentando por telefone", lembra Vieira.

Foi então que surgiu a ideia de um novo quadro, o *Contando a Canção*. Como o nome sugere, cada artista escolhe cinco composições, sejam próprias ou não, para contextualizar. Nisso, o programa já conta com 120 artistas contemplados e 600 canções explicadas.

Sejam profissionais independentes ou não, no início da carreira ou não, a ideia do *Tabajara em Revista* é abraçar o artista paraibano. "A gente já contemplou artistas consagrados como Chico César, Zé Katimba, Cácia de França e também jovens artistas que estão em suas obras iniciais", enumera Adeildo Vieira.

O apresentador percebe que a rádio contempla, em primeiro lugar, o instrumento de fala. Por isso, iniciativas como o *Tabajara em Revista* são importantes. "As redes sociais focam muito no campo da imagem e na rapidez das coisas. Estamos perdendo o sentimento de contar e ouvir histórias", critica. "Esse formato, de contar a história da canção e do artista", explica o músico, focando no lado mais

pessoal de cada artista. "É a maneira mais ancestral de se aproximar de alguém".

Literatura e poesia

Além da música, o programa abrange gêneros como literatura em geral e um quadro mais focado em poesia, com William Costa e André Moraes, respectivamente. Esses quadros acontecem uma vez por semana em dias alternados, e de acordo com Cíntia Peromnia devem ser ampliados para outras linguagens das artes, como o cinema.

A vocalista da banda Os Eloquentes, que integra a bancada de apresentação com Adeildo, percebeu que o *Tabajara em Revista* poderia oferecer algo de diferente para o público. Ela, que começou como produtora do programa, passou a assumir o posto com o músico e a integrar, aos poucos, ferramentas para um novo formato. "Morria de vergonha no começo, mas comecei a criar a minha identidade e a gente acabou ressignificando o programa. Os artistas acabaram embarcando nessa com a gente", diz Peromnia.

A principal preocupação do programa é ressaltar os

artistas paraibanos, mas, de acordo com a cantora, esse conteúdo deverá ser ampliado em uma espécie de intercâmbio com estados vizinhos.

Entre os convidados, Cíntia destaca Zé Katimba, compositor de samba-enredo nascido em Guarabira. "É um monstro que saiu da Paraíba para o Rio de Janeiro e fez vários sambas que ganharam os desfiles. Falei com ele por telefone e foi o maior presente que o programa me trouxe. Conversamos por uma hora e depois ele veio me dizer que foi a entrevista mais emocionante da vida dele", destaca a apresentadora. "O rei do samba-enredo falar que a entrevista do *Tabajara em Revista* foi a mais emocionante significa dizer que a gente acertou no alvo".



Através do QR Code acima, acesse o site oficial da Rádio Tabajara

Audiovisual

Fest Aruanda divulga curtas selecionados

A organização do 15º Fest Aruanda anunciou a lista dos curtas-metragens selecionados para a mostra competitiva nacional da edição 2020, agendada para o período de 10 a 17 de dezembro.

Foram contemplados filmes (confira a lista completa no site do evento) das regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. O inédito filme *Os Quatro Paralamas*, de Roberto Berliner, será a atração de abertura do festival.

Da Paraíba, foram selecionados quatro filmes: *Remoinho*, de Tiago A. Neves; *A Pontualidade dos Tubarões*, de Raysa Prado; *Reinado Imaginário*, de Hipólito Lucena e *Pranto*, de Jaime Guimarães. Para o presidente do Comitê de Seleção, Amilton Pinheiro, no ano de comemorações e festividades, pelos quinze



Foto: Divulgação

Longa inédito, 'Os Quatro Paralamas' será a atração de abertura do festival

anos de existência do festival, "foram mais de dois meses debruçados sobre os 666 inscritos, número recorde, das quatro regiões do país, com inúmeros curtas que trataram da pandemia, como tema e possibilidade de produzir numa situação tão adversa e extraordinária".

Ele justificou ainda porque o Comitê decidiu selecio-

nar mais do que os 12 curtas usuais das edições passadas. O fato, segundo ele, "deveu-se à excelente qualidade técnica e de linguagem dos filmes, além da abordagem assertiva de temáticas importantes e urgentes para um país que viveu durante quase dois anos na eminência de ruptura da sua tão combatida democracia".

Além de Pinheiro, completam o júri de seleção os jornalistas Suyene Correia SE) e Marcus Mello (RS). Para Suyene, que participou pelo terceiro ano consecutivo, será seu último ano na função. "Se fico triste por um lado, por outro, alegro-me pela chance de assistir a produções audiovisuais tão ricas de temáticas urgentes e criativas em sua arteficialidade".



Através do QR Code acima, acesse o site oficial do Fest Aruanda

Baú de livros

Neide Medeiros Santos
neidemed@gmail.com

Livros e bibliotecas

Todos os livros são conversas que os escritores nos deixam. Podemos conversar com Camões, Shakespeare ou Machado de Assis, mesmo que tenham morrido há tantos anos.

(Valter Hugo Mãe. *Contos de cães e maus lobos*.)

Meu trabalho como leitora votante da FNLJ permite que receba muitos livros das editoras durante o ano. Além disso, leio outros que tomo emprestado e recebo presentes de livros. Vivo cercada por livros e, como um dos contos de Valter Hugo Mãe, moro dentro deles.

Contos de cães e maus lobos, de Valter Hugo Mãe, não chegou às minhas mãos por uma editora. Consegui através de um empréstimo. Bendito empréstimo! É um livro que leva o leitor a sonhar e se destina ao público jovem. Isso é melhor ainda, os jovens precisam sonhar mais do que os adultos. Sonhando a vida se torna amena e cheia de esperança.

Valter Hugo Mãe é o nome artístico de Valter Hugo Lemos. Nasceu em Angola e veio morar em Portugal ainda criança com os pais, que eram portugueses. Estudou direito e literatura portuguesa moderna e contemporânea. Além de escritor, é artista plástico, editor e cantor. Já ganhou vários prêmios, entre eles o Prêmio Literário José Saramago com o romance *O Remorso de Baltasar Serrapão*. Escreve poesia, romances, contos e livros para o público infantojuvenil.

Para os "miúdos", escreveu *O Rosto e As mais belas coisas do mundo*. Para os jovens, *O paraíso são os outros e Contos de cães e lobos maus*. É sobre este último que irei tecer considerações. O livro contém onze contos que foram ilustrados por onze artistas selecionados pelo autor. Há dois contos que me chamaram a atenção - *O rapaz que habitava os livros e Bibliotecas*.

O rapaz que habitava os livros foi ilustrado por Nino Cais, artista brasileiro que já expôs seus trabalhos em Portugal, na Argentina, na França e no México. Nessas ilustrações (são duas), aparecem apenas os pés de uma pessoa. Homem ou mulher? Não se sabe. Em uma delas, os pés repousam sobre livros. Será que essa imagem leva a pensar que os livros são caminantes, andam por muitos mundos? A resposta para a interpretação da ilustração está contida nas entrelinhas. Deixo a descoberta para o leitor.

Quanto ao enredo, o conto trata de um menino interno em colégio e que tem fome de leitura. Era tão afeiçoado aos livros que, na hora do recreio, ficava lendo e se esquecia de voltar para a sala de aula. Certo dia, a professora mandou dois rapazes aos janelões da frente para chamá-lo. O recreio havia terminado e ele, absorto na leitura, não ouviu os chamados dos colegas que voltaram com esta explicação: "parece que se mudou para dentro do livro porque não ouve a nossa voz".

Monteiro Lobato disse, há quase um século, que gostaria de escrever livros onde as crianças pudessem morar dentro deles. O rapaz desse conto de Valter Hugo Mãe tornou realidade o desejo do escritor brasileiro.

Bibliotecas é o outro conto que selecionei e traz ilustrações de Jas, é assim que João Alexandrino assina seus trabalhos. Ele nasceu em Portugal e exerce diversas atividades artísticas - é produtor de vídeos, faz instalações, pinta telas. As duas ilustrações que fez para esse conto representam: na primeira, um homem-ave com pernas de pau, semelhante aos palhaços de circo; na segunda, o homem adquire asas de morcego e voa carregando um grande livro nas costas.

O conto é uma louvação ao livro e às bibliotecas, tudo de modo muito poético. A transcrição de alguns trechos do conto é a melhor comprovação da poeticidade do texto. Examine-se:

"As bibliotecas só aparentemente são casas sossegadas. O sossego das bibliotecas é a ingenuidade dos ignorantes e dos incautos. Porque elas são como festas ou batalhas contínuas e soam canções ou trombetas a cada instante."

As bibliotecas guardam muitos livros em suas estantes ou espalhados pelas mesas. Há histórias de lutas, de conquistas, de guerras, biografias, autobiografias, poesia e muito mais. O livro só é silencioso quanto está na estante, nas mãos de um leitor ele adquire vozes - "soam canções e trombetas".

"Todos os livros são infinitos. Começam no texto e estendem-se pela imaginação. Por isso é que os textos são mais do que gigantesco, são absurdos de um tamanho que não dá para calcular."

Com um livro na mão, uma criança ou um jovem navega por muitos mares, escala montanhas, faz a volta ao mundo em pouco tempo, não leva 80 dias, nem precisa de balão. Com um livro na mão, o leitor viaja para muitas paragens, para lugares sonhados e nunca visitados. A imaginação voa nas pernas de um palhaço ou nas asas de um morcego.

Nota literária

12 de outubro - Dia da Criança. Dê presente de livros para as crianças. A Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) distribuiu presentes de livros. Boa iniciativa.

Comitê de Energia Renovável expande atuação na Paraíba

Entidade autônoma trabalha com formação técnica e discute os impactos desse setor no interior do Estado

Juliana Cavalcanti
juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

Foto: Pixabay

Considerada uma fonte renovável e limpa, os sistemas de energia solar são vistos como vantajosos para a economia e o meio ambiente. Inclusive, o Semiárido brasileiro revela-se como um importante espaço para esta produção. Esta é a percepção do Comitê de Energia Renovável do Semiárido (Cersa), grupo no qual fazem parte organizações, pesquisadores e colaboradores que acreditam que a região dispõe de um dos mais altos índices de insolação do planeta, o que significa uma privilegiada potencialidade de contribuir com a produção de energia elétrica e térmica solar.

Fundado em julho de 2014, na Paraíba, a partir da união de ativistas ambientais, pesquisadores e organizações não governamentais, o comitê é uma entidade autônoma que trabalha com formação técnica, instalação de painéis, além de discutir os impactos e o fenômeno da instalação de energias renováveis no interior da Paraíba. Além disso, propõe-se a debater os efeitos dessa implantação para o ambiente e a economia e, ao mesmo tempo, criando formas alternativas de uso dessas energias.

Entre os seus projetos, estão o Cuidando da Nossa Casa



Os sistemas de energia solar são vistos como vantajosos para a economia e o meio ambiente

Comum, integrado pelo Cersa, Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental, Cáritas Brasileira e Frente por uma Nova Política Energética para o Brasil, com o apoio da ONG alemã Misereor e da Ação Social Diocesana de Patos. A iniciativa objetiva agir de forma responsável com o meio ambiente, desenvolvendo o combate ao aquecimento global.

As comunidades e instituições do Semiárido do Estado foram inclusive contempladas com Energia Solar Fotovoltaica, em agosto pela Sonnehaus, empresa responsável pelas

instalações dos equipamentos nestas áreas, como também, pela realização de minicursos. Segundo a direção do Cersa, “as atividades buscaram trazer experiências sobre a redução dos custos com a utilização de energia elétrica nas comunidades, os espaços de formação, empreendimento e residências, proporcionando através da energia solar, o bombeamento de água, irrigação de plantações, entre outros benefícios, gerando alimento e renda para as famílias”.

“É impressionante o trabalho que é feito pelo comitê.

Em várias cidades do interior, o teto da igreja hoje é coberto de placas de energia solar. É muito interessante esse trabalho que o Cersa faz em vários lugares. Em todo o semiárido, tem trabalhos em Cajazeiras, Sousa, tem professores dos IFPBs também no comitê. Sempre é uma coisa muito ligada também às paróquias”, declarou um dos integrantes do comitê, o professor Carmelio Reynaldo.

Ele explica que os convênios, inclusive com a Misereor proporcionam ações nas paróquias que além de fazerem parte do “Cuidando da Nossa

Casa Comum”, integram o Projeto Paróquia Solar existente em algumas cidades, como Santa Luzia, onde as igrejas já recebem energia solar através de coletores implantados por intermediação do Cersa. A parceria com a instituição alemã proporciona também a formação de técnicos.

A primeira atividade do “Cuidando da Nossa Casa Comum”, aconteceu em Santa Luzia, no dia 3 de agosto, com o minicurso de capacitação, aplicação de técnicas e manutenção de equipamentos dos sistemas de energia solar fotovoltaica

que foram instaladas no Café Cultura. Depois, os sistemas de energia solar foram instalados em Várzea (contemplando cerca de 32 famílias); São Mamede-PB (30 famílias); em Malta (onde aconteceu um minicurso para estudantes de Eletrotécnica) e em Condado.

Também foram contempladas com placas fotovoltaicas, as cidades de Patos (sede da Ação Social Diocesana), em Junco do Seridó (250 famílias beneficiadas), na área agroecológica do Centro de Educação Popular e Formação Social (CEPFS) e em Princesa Isabel.

Parceria com ONG levou serviços à cidade de Santa Luzia

A ONG Café Cultura, na cidade de Santa Luzia, passou a integrar a rede de geradores de energia solar, através de uma parceria com o Comitê de Energia Renovável do Semiárido. O espaço terá capacidade de gerar, pelo menos, 400kwh de potência, por meio de seis painéis já instalados e em funcionamento no telhado do Centro de Formação Musical Ernani da Veiga Pessoa, prédio da ONG onde funciona o auditório e salas de aula.

De acordo com o professor Carmelio Reynaldo, a instalação dos painéis e demais equipamentos necessários à geração de energia solar permitiu o treinamento de 10 profissionais para a realização desse tipo de serviço na região e buscou promover o melhor retorno possível para a comunidade local. Ele, além de integrar o Comitê também é um dos fundadores da ONG.

“Na região de Santa Luzia, eles estiveram no Café Cultura,

aproveitaram e instalaram no local onde é feito o treinamento. Faz parte do treinamento a instalação, pelas pessoas que estão fazendo a formação em técnico pelo Cersa. Eu me incorporei ao Cersa através dos contatos dele com o Café Cultura”, pontuou.

Com o sistema, a entidade vai gerar energia para consumo próprio e, havendo excedente, injetar na rede de distribuição de eletricidade, ganhando desta forma um crédito para suprir a demanda quando os painéis não

estiverem funcionando por falta de luz solar. Por isso, ele conta com um medidor fotovoltaico, para controlar a entrada e a saída da energia.

O Café Cultura é uma ONG que trabalha na área de cultura, direitos humanos e ciência e tecnologia que possui centros de formação musical, além de salas de leitura, reforço escolar, dentre outras atividades. “O Café Cultura foi escolhido em reconhecimento ao trabalho que é feito. Santa Luzia está se desta-

cando na implantação de fontes de energia renováveis. Estão fazendo um trabalho através de uma ONG alemã Misereor e através dela fazem treinamentos e preparação de pessoas para trabalhar na implantação de placas de energia fotovoltaica”, observa Carmelio Reynaldo.

O representante das entidades acrescentou que o trabalho na cobertura do auditório do Café Cultura integra um conjunto de ações realizadas no interior da Paraíba. “Por exem-

plu, algumas paróquias no interior hoje em dia tem o teto coberto por placas de energia solar. Boa parte do consumo de energia elétrica dessas igrejas e em Santa Luzia é feito a partir da energia solar no sistema de geração compartilhada, ou seja, você gera a energia enquanto tem luz solar e o excedente injeta na rede elétrica e ganha créditos. À noite ou em horários com impossibilidade de gerar, ai compensa o que forneceu e consome depois”, finalizou.

Essas coisas

Carlos Aranha

c.aranha@yahoo.com | colaborador

Lembrando Sinatra e Tom

Não em cinema, mas em música, a BBC de Londres (que não é pouca coisa) fez uma pesquisa em todos os continentes para escolha dos eventos, personalidades e músicas do século passado.

As três músicas escolhidas, pela ordem de preferência, foram “Imagine”, de John Lennon, “We are the world”, de Lionel Ritchie, e “Garota de Ipanema”, de Tom Jobim.

Quanto a “Imagine” e o clássico do grande mestre Jobim, nenhuma surpresa. Lennon, inclusive, não é considerado apenas compositor, líder dos Beatles. É apreciado também como uma das personalidades do século 20, por tudo o que representou pelas mudanças de costumes, pela recolocação do pensamento filosófico na contemporaneidade, pela contribuição para a paz. Poderia ter ganho o Prêmio Nobel.

Jobim orgulha aos brasileiros. Cidadão entre os maiores da cultura universal, defensor intransigente da ecologia, humanista em toda as circunstâncias, Jobim fez a música brasileira circular do Japão ao Canadá, da Austrália à Cidade do México.



Sinatra gravar um disco somente com músicas de Tom Jobim... Quem mais conseguiu isso? Vejam a discografia do lendário Sinatra).

O reconhecimento mundial da bossanova e de Jobim é tão forte que, passados 62 anos, chega-se ao Aeroporto John Kennedy, entra-se num pub londrino, toma-se um café em Paris, visita-se um shopping em Tóquio, e sempre, de repente, escuta-se alguém cantando ou tocando “Garota de Ipanema”.

O passado nunca mais

Naquela época eu tinha 14 anos...

Que tal a estrofe completa que finaliza “Velha roupa colorida”?

■■■■■■■■■■

“Como Poe, poeta louco americano, eu pergunto ao passarinho: ‘Blackbird, assum preto, o que se faz?’ Raven, never, raven, never, raven... Assum preto, blackbird, me responde: ‘Tudo ficou atrás’, Mais à frente: ‘O passado nunca mais’. No mais, assim como não vou morrer de Paraíba.

Trabalhar e também dançar

Sejamos, sim, ativos. Sejamos tudo que estiver ao alcance do atual revestimento corpóreo de cada espírito. Sejamos políticos, comunicadores, cantores, dançarinos, e não fiquemos com medo de sentar nas esquinas com as pessoas de 15 anos, nem com as de 80.

Há um velho ensinamento de uma escola de misticismo segudo o qual a criatura humana, principalmente a ocidental, bloqueia todo o potencial divino em seu interior. Bloqueia a um ponto em que a humanidade

tem perdido milhares de cantores, poetas, cineastas, cientistas, jogadores de futebol, dançarinos...

Aliás, esse negócio de dançar é importante. A televisão que paira sobre nós - aquela do “Domingo do Faustão” - impõe a imagem de quem dança como se fosse uma pessoa de, no máximo, 30 anos idade.

Pode dançar demais qualquer pessoa que não tenha gravíssimas afecções cardíacas, que tudo bem! Recorro ao filósofo-músico Gilberto Gil naquele lance de “vambora trabalhar de manhã e dançar de noite”...



Deputado estadual Anísio Maia (PT) é veterinário



Camilo Duarte, do PCO, é da área da Administração



Carlos Monteiro, da Rede Sustentabilidade: advogado



Cícero Lucena (Progressistas) registrou como "outros"



Ex-secretária Edilma Freire, do PV: professora



Ítalo Guedes, do Psol, é formado em Psicologia



João Almeida (Solidariedade) é servidor federal



Nilvan Ferreira, do MDB, atua como radialista na capital



Rafael Freire (UP), jornalista e sindicalista em João Pessoa



Rama Dantas, do PSTU, é outra professora candidata



Raoni Mendes, do DEM, é representante comercial



Ricardo Coutinho (PSB) tem formação em Farmácia



Candidato Ruy Carneiro (PSDB) é deputado federal



Walber Virgolino (Patriota): delegado de polícia

Número de candidatos dobra nas dez maiores cidades da PB

Profissão de policial foi a que mais cresceu nas disputas e empresários e advogados são maioria entre os candidatos

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

No comparativo com as eleições municipais de 2016, a quantidade de candidatos a prefeito praticamente dobrou (de 36 para 65) nas dez maiores e mais populosas cidades da Paraíba. Mas apesar de que no quadro geral os números ainda serem muito acanhados, o crescimento foi ainda mais acentuado para as mulheres candidatas, que aumentou de três para oito; e também para os negros que, em 2016, só houve o registro de uma única candidatura e este ano são dois candidatos autodeclarados negros junto à Justiça Eleitoral.

Pela ordem, os dez municípios mais populosos e de maiores colégios eleitorais da Paraíba são João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita, Patos, Bayeux, Sousa, Cabedelo, Cajazeiras, Guarabira e Sapé. Neles, os empresários (8) e os advogados (7) são as profissões que mais aparecem entre os candidatos a prefeito, e a de policial militar foi a que mais cresceu,

de dois em 2016 para cinco este ano. Trinta e três dos 65 candidatos são de cor parda, seguidos pelos brancos, que somam 30, e dois negros.

Uma série de curiosidades – candidatura dupla, profissões inusitadas e nomes de candidatos bastante sugestivos – também vem chamando bastante a atenção da população neste começo de campanha. Em João Pessoa – a capital, com 817.511 habitantes e com 522.269 eleitores –, foi onde a quantidade de candidatos mais aumentou: de quatro em 2016 para 14 este ano.

Também em João Pessoa estão os dois únicos candidatos negros de origem e de cor, Nilvan Ferreira (MDB) e Rama Dantas (PSTU). No principal item pesquisado, a prefeitura da capital está sendo disputada por candidatos com as seguintes profissões: um veterinário, Anísio Maia (PT); um administrador, Camilo Duarte (PCO); um advogado, Carlos Monteiro (Rede Sustentabilidade); duas professoras, Edilma Freire (PV) e Rama Dantas (PSTU); um

radialista, Nilvan Ferreira (MDB); um servidor público federal, João Almeida (Solidariedade); e um psicólogo, Ítalo Guedes (Psol).

Continuando a lista, um jornalista, Rafael Freire (UP); um representante comercial, Raoni Mendes (DEM), um farmacêutico, Ricardo Coutinho (PSB); um deputado federal, Ruy Carneiro (PSDB); e um delegado da Polícia Civil, Walber Virgolino (Patriota). Cícero Lucena (Progressistas) está na lista do TRE-PB com a profissão "outros", mas o ex-governador e ex-prefeito sempre se apresentou como engenheiro civil.

Trinta e três dos 65 candidatos a prefeito nos dez municípios mais populosos da Paraíba, são de cor parda; 30 se consideram brancos; e apenas dois são negros

Disputa ampliada e policiais "na briga"

Depois de João Pessoa, Santa Rita foi onde o número de candidatos mais cresceu em comparação a 2016 (de cinco para dez), e, em Bayeux, é marcante – e até inusitada – a presença de policial militar. Cabedelo manteve o número de candidatos da eleição passada (6) e, a exemplo de Santa Rita, não registra concentração de profissionais do mesmo ramo à cata de votos da população.

Com 97.302 habitantes e 71.288 eleitores, Bayeux soma oito candidatos e os três militares em disputa são Coronel Arndildo (Solidariedade) e os capitães Sena (Patriota) e Antônio (DEM). Os outros candidatos são o empresário Diogo do Kipreço

(Progressistas); o médico Francisco Macedo (PCdoB); o vereador Inaldo Andrade (Republicanos); a prefeita Luciene Gomes (PDT); e a advogada e jornalista Nadja Palitot (Avante). No pleito passado, a novidade em Bayeux foi o único candidato negro das dez maiores cidades, Tonny Cultura (PEN).

Os dez candidatos de Santa Rita, que tem 137.349 habitantes e 94.595 eleitores, se espalham nas seguintes profissões: economista, Adones Júnior (Solidariedade); o taxista Erivan Cidadão (PCdoB); a médica Doutora Joelma (Republicanos); o médico e atual prefeito Emerson Panta (Progressistas); o policial militar Major Neto (Patriota); o empresário Nicole

Segundo (MDB); professor Valdir (Psol); o administrador Quinto Filho de Marcus Odilon (PSC); a vereadora VND de Olavo (DEM); e o empresário e ex-deputado estadual Zé Paulo (PTB).

Também colada à capital e única que repetiu o mesmo número de candidatos de 2016, Cabedelo tem 68.767 habitantes e 48.731 eleitores. Este ano, a prefeitura é disputada no campo da esquerda por dois servidores públicos municipais: Damião dos Santos, do PT, e Marcos Patrício, do Psol. Contra eles, o atual prefeito Vitor Hugo (DEM), o médico Doutor André (PDT); a aposentada Morgana Macena (MDB); e o jornalista Paulo Nogueira (DC).

+ Empresários versus advogados

Com 411.807 habitantes e 285.020 eleitores, em Campina Grande, segunda maior cidade do Estado, a disputa eleitoral é concentrada predominantemente entre empresários e advogados, ao passo que, na Zona da Mata e no Brejo, Sapé e Guarabira são duas cidades que se incluem entre as dez maiores do Estado sem mulheres e nem negros na disputa pela prefeitura.

Os advogados que disputam em Campina Grande são Ana Cláudia (Podemos) e Olímpio Rocha (Psol), e eles enfrentam outros quatro candidatos, três deles empresários: Artur Bolinha (PSL), Bruno Cunha Lima (PSD) e Edmar Oliveira (Patriota). O outro postulante é o deputado estadual Inácio

Falcão (PCdoB).

Os seis candidatos em Sapé são o empresário Allan da Madeira (PL); o servidor público estadual Josinaldo Ferreira (PSC); o vereador Luizinho Neto (Progressistas); o policial militar Major Sidney (Podemos); o comerciante Nino do Tempero (Patriota) e o Professor Miguel (PT). Sapé soma 52.625 habitantes e 34.693 eleitores.

Em Guarabira, que, juntamente com Cajazeiras, tem o menor número de candidatos, apenas três, estão na disputa o prefeito Marcus Diogo (PSDB) contra os advogados Roberto Paulino (MDB) e Teotônio de Assunção (PDT). Com 58.833 habitantes, Guarabira é a cidade mais populosa do Brejo e soma 41.065 eleitores.

"Profissão comprida" no Sertão

Em termos de profissão e raça, os detalhes mais curiosos entre os candidatos vêm justamente do Sertão do Estado. Lá, entre as três maiores cidades (Patos, Sousa e Cajazeiras) foi registrado um postulante com candidatura duplicada, outro com profissão que, em termos de nome, deve ser a maior do mundo, e também candidatos com declaração de "cor" que não corresponde bem com as próprias fotos por eles apresentadas à Justiça Eleitoral.

Começando por Cajazeiras, que soma 62.289 habitantes e 44.421 eleitores, o postulante até o começo da semana com candidatura duplicada era o empresário Marcos Campos (PSB), irmão do deputado estadual Jeová Campos (PSB). E os concorrentes dele vestem branco: são o médico e atual prefeito José Aldemir (Progressistas) e a odontóloga e ex-prefeita Doutora Denise (Cidadania).

Em Sousa, com 69.444 ha-

bitantes e 45.115 eleitores, o inusitado é o candidato Pepeu Nascimento (PSL), que tem uma ocupação que deve ser o maior nome do mundo. Ele se declara "vendedor pracista, representante, caixeiro viajante e assemelhados", e disputa com o empresário e atual prefeito Fabio Tyrone (Cidadania); o administrador Leonardo Gadelha (PSC), o químico Marcelo Dias (DC); e o advogado Valdeci Filho (PRTB).

Valdeci Filho, aliás, tem uma coisa em comum com o técnico em agronomia e candidato a prefeito de Patos Lenildo Moraes (PT). Os dois se declaram negros, mas, nas próprias fotos que apresentaram à Justiça Eleitoral não parecem "pretos". Cor à parte, em Patos, Lenildo disputa a prefeitura com o Juiz Ramonilson (Patriota); Heber Advogado (DC); e com o deputado estadual Nabor Wanderley (Republicanos). Patos tem 107.605 habitantes e 63.933 eleitores.

OMS vê melhora da covid-19 no Brasil, mas ainda há riscos

Entidade aponta que o país mostra números "estabilizando ou recuando", mas alerta que casos da doença podem voltar a crescer

Agência Estado

O Diretor executivo da Organização Mundial de Saúde (OMS), Michael Ryan disse que a instituição celebra o fato de que o Brasil mostra números "estabilizando ou recuando" na covid-19, mas destacou que eles "seguem altos". Além disso, Ryan comentou, durante entrevista coletiva, o fato de que a desaceleração nos casos da doença "não exclui um novo pico" adiante.

Ryan disse que há uma tendência de baixa nos casos nas Américas. Além disso, ele parabenizou as equipes na linha de frente no Brasil pelo que tem sido "uma luta muito longa" contra a doença. Mas fez um acréscimo, dizendo que fala

a partir de exemplos de outras nações: "o fato de que a doença está desacelerando não significa que ela não vá ganhar força de novo".

Com isso, a autoridade insistiu que se mantenha a vigilância, lembrando também que o país é muito grande, por isso um recuo no número geral não significa a ausência de regiões com quadros mais graves de contaminações.

Média de mortes

O Brasil chegou ontem ao seu 168º dia seguido com a média móvel diária de mortes por covid-19 acima dos 300 óbitos, valor alcançado apenas por dez países - e freado rapidamente pela maioria deles. Por aqui, atingimos essa marca em 28 de abril e,

desde então, nunca mais saímos desse patamar. O único país em situação pior do que a nossa são os Estados Unidos, que registraram números parecidos um mês antes e ainda mantêm índices elevados de óbitos pela doença.

Na América do Sul, Argentina e Colômbia também atingiram essa barreira de 300 mortes diárias. O primeiro país chegou nesse patamar em 22 de setembro e ainda tenta sair, enquanto o segundo teve crescimento mais expressivo em 30 de julho, mas já viu os números caírem 37 dias mais tarde.

México e Índia romperam os 300 óbitos na média móvel em 23 de maio e 11 de junho, respectivamente, e ainda não conseguiram sair.

Desenvolvimento

FMI diz que mudança do clima é ameaça profunda

Agência Estado

A diretora do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva, afirmou que "a mudança climática é uma ameaça profunda ao crescimento e à prosperidade". Segundo a líder, a pauta não deve ser deixada de lado mesmo em meio à crise causada pelo coronavírus. Como alternativas para contornar esse cenário, ela defende medidas como a precificação do carbono e o estímulo a investimentos verdes.

Para Georgieva, o Acordo de Paris não seria suficiente para reduzir a emissão de gases prejudiciais para o meio ambiente entre 25% e 50% em 10 anos. Dessa forma, ela pede apoio nas negociações para estabelecer um

preço mínimo para o carbono. "Isso proporcionaria uma orientação clara e uma base sólida para construir um consenso global sobre ações que poderiam ser tomadas para atingir essa meta conjunta", disse a diretora.

A representante do FMI destacou ainda que a crise causada pela covid-19 gerou um "apoio político sem precedentes", com estímulos que somam cerca de US\$ 12 mi-

lhões. Para ela, é importante que esses montantes sejam direcionados a investimentos verdes. Essa estratégia poderia impulsionar o PIB mundial em até 0,7%, em média, e gerar milhões de empregos, aponta Georgieva.

"Devemos reconhecer que a crise ambiental já é uma realidade e devemos nos adaptar e criar resistência aos choques climáticos. No FMI, estamos trabalhando com nossos integrantes, principalmente com os países mais vulneráveis, para fazer exatamente isso", afirmou, reforçando a importância de priorizar ações para minimizar os impactos da crise climática. O clima mais quente tem resultado em desastres naturais com o avanço dos oceanos e grandes incêndios em várias partes do mundo.

Diretora do FMI afirmou que é preciso reconhecer que há uma crise ambiental e que esta precisa ser enfrentada

Foto: Fotos públicas



Incêndios cada vez maiores e incontroláveis são mais um reflexo do aumento da temperatura do planeta

Alta nos casos da doença pelo mundo

Agência Estado

O diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, alertou durante entrevista coletiva virtual ontem para o fato de que tem ocorrido um aumento do número de casos da covid-19 pelo mundo, "sobretudo na Europa e nas Américas". Ele também lembrou que, nos últimos dias, foram registrados recordes consecutivos de casos diários da doença pelo mundo.

"Muitas cidades e países também estão reportando um aumento nas hospitalizações e na ocupação de UTIs", alertou Tedros, ao pedir que as nações sigam atentas aos problemas e que as pessoas mantenham as medidas já conhecidas para conter o problema. Ao mesmo tempo, ele lembrou que o quadro pelo mundo é irregular. "Quase 70% de todos os casos da covid-19 reportados globalmente na última semana são de dez países e quase a metade dos casos vem de apenas três países", destacou.

Em sua fala inicial, Tedros comentou a questão da imunidade de rebanho. Ele lembrou que nunca na história da saúde pública essa imunidade coletiva foi usada como estratégia para responder a um surto de doenças, "que dirá de uma pandemia". "Isso é científica e eticamente problemático", ressaltou. Como exemplo, disse que a imunidade de rebanho contra o sarampo requer que cerca de 95% da população esteja vacinada, com os 5% restantes protegidos pelo fato de que a doença não será disseminada entre os demais. No caso da pólio, essa porcentagem é de 80%, citou.

Nesse contexto, o diretor-geral da OMS lembrou que ainda não se sabe o quão forte ou duradoura é a resposta imune à covid-19. Além disso, notou que muitas pessoas pelo mundo continuam a ser suscetíveis à doença, por isso deixar o vírus circular causará mais contaminações e mortes, advertiu, lembrando também que não se sabe o suficiente até agora sobre os efeitos de longo prazo da doença em parte dos pacientes.

Prefeitos candidatos à reeleição lideram na maioria das capitais

Agência Estado

Faltando pouco mais de um mês para a eleição, pesquisas mostram um cenário favorável a prefeitos que tentam mais um mandato e complicado para quem busca fazer um sucessor. Desde 2 de outubro, o Ibope divulgou pesquisas em 15 capitais. Das nove em que há reeleição, seis prefeitos aparecem isolados na liderança. Nos outros seis municípios pesquisados, só Salvador aparece com vantagem para o sucessor do atual chefe do Executivo

O prefeito com maior vantagem é Alexandre Kalil (PSD), que teve 58% das intenções de voto em pesquisas

de Ibope divulgada em 2 de outubro. O candidato numericamente mais próximo é o deputado estadual João Vítor Xavier (Cidadania), com 4%. Considerando a margem de erro de 3 pontos percentuais, a vantagem de Kalil é de pelo menos 48 pontos. Kalil já disse que não pretende ir às ruas para pedir voto e faltou ao primeiro debate na TV aberta.

A estratégia também foi adotada pelo prefeito de Curitiba, Rafael Greca (DEM), que lidera a disputa com 47% das intenções de votos, segundo pesquisa do dia 6, e faltou ao debate alegando falta de segurança sanitária. A distância é de, pelo menos, 33 pontos

percentuais para os demais. Numericamente, ele é seguido por Fernando Francischini (PSL), com 6%, e Goura Nataraj (PDT), com 5%, que estão empatados tecnicamente com outros candidatos.

Com controle sobre a máquina municipal, prefeitos que concorrem à reeleição costumam ter mais facilidade para construir alianças com outros partidos, o que se reverte em mais tempo na propaganda de rádio e TV. Candidatos à recondução aparecem também na liderança em Florianópolis, Natal, Palmas e Aracaju.

Em São Paulo, a pesquisa Ibope/Estadão/TV Globo mostra Bruno Covas (PSDB)

numericamente em segundo lugar, com 21% das intenções de voto. O levantamento, divulgado em 2 de outubro, revela um empate técnico com o primeiro colocado, Celso Russomanno (Republicanos), que tem 26% - a margem de erro é de três pontos para mais ou para menos.

No Rio de Janeiro, o atual prefeito Marcelo Crivella (Republicanos) tenta reverter a rejeição de 57% para melhorar sua colocação nas pesquisas. Alvo de investigação, que chegou a apreender seu celular, e de uma decisão judicial que o considerou inelegível, Crivella aparece com 12%, atrás de Eduardo Paes (DEM), com 27%.

CARTÓRIO 1º OFÍCIO DE INGÁ
Notas e Registros Gerais
Rua Gláucia Garcia Araújo de Alencar
OFICIAL DE NOTAS E REGISTRO

CARTÓRIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE INGÁ

EDITAL DE LOTEAMENTO

Ana Gláucia Garcia Araújo de Alencar, oficial do Cartório Imobiliário desta Comarca, de acordo com o que determina o Art. 19, § 3º, da Lei 6.766 de 19/12/1979, torna público para conhecimento geral, que foram depositados neste Cartório por JOSÉ LEONIDAS DE OLIVEIRA, brasileiro, autônomo, casado conforme Cartório de Casamento Termo nº 69913, lavrado no Registro Civil do Estado do Rio de Janeiro - 6ª Zona - Circunscrição do registro Civil de Pessoas Naturais e Tabelionato, às fls. 206, do Livro B-00167, datado de 24/03/2005, e sua esposa VIVIANE DOS SANTOS ARAGÃO DE OLIVEIRA, ele Portador da Carteira de Identidade nº 218350-SSP-PB e CPF/MF nº 024.715.534-94, ela Portadora da Carteira de Identidade nº 129181822 CECC-RJ e CPF/MF nº 089.632.127-42, residentes e domiciliado na Rua: José Guedes Pereira, 88, casa, Bessa, João Pessoa - PB, memorial, planta, alvará e demais documentos exigidos por lei, referente ao "LOTEAMENTO NOVA SERRA", localizado no município de Serra Redonda-PB, com área total de 44.436,00m², conforme Memorial descritivo assinado pelo Geotecnólogo Alysson Pereira de Lucena - CREA: 160955703-4, o qual foi loteado transformando-a em 08 (oito) quadras, identificadas por letras maiúsculas do alfabeto de "A" a "H", as referidas quadras foram divididas em número variável de lotes os quais somam 93 (noventa e três), sendo um lote correspondente a área institucional. **QUADRO DEMONSTRATIVO:** Área vende (10,69%): 4.748,91m² / Área de lotes (62,65%): 27.844m² / Sistema viário (23,38%): 10.390,82m² / Área Institucional (3,28%): 1.455,38m² / Área total loteada (100,00%): 44.436,00m². (Passar ao domínio do município, no ato do registro em Cartório, a área de equipamento comunitário e a área verde), referente a matrícula sob nº R-1-5.041 fls. 134 Livro 2 T Registro Geral, em data de 25/03/2019.

Foram apresentados planta e memorial descritivo, constando limites, medição, ângulos e demais especificações exigidas por lei. Portanto, todo aquele que se julgar com direitos sobre o imóvel loteado, ou tenha justas razões para oferecer-lhes impugnação, deverá fazê-lo neste Cartório, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, contados da última publicação do presente no Diário Oficial do Estado, findo e qual não havendo reclamação ou impugnação será dito Loteamento registrado, para que por ele se realizem as vendas das quadras e lotes do terreno prometido à venda. Dado e passado nesta cidade e Cartório, aos 08 dias do mês de outubro, do ano de dois mil e vinte (08/10/2020).

O REFERIDO É VERDADE E DOU FE.

Ingá-PB, 08 de outubro de 2020.

Ana Gláucia Garcia Araújo de Alencar
Oficial de Notas e Registros

REG 2384-2386 / 99191-6902 / 99026-5001
E-mail: cartorio1oficiodeingapb@hotmail.com
R. Pres. Getúlio Vargas, 75 Centro - Ingá PB
CEP: 56.300-000

Treze alcança terceira vitória consecutiva e já sonha com G4

Galo está a apenas um ponto do quarto colocado e pode alcançar a zona de classificação contra o Santa Cruz

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O torcedor do Treze está vibrando à toa com o desempenho do time nos últimos jogos. Em quatro partidas sob o comando do técnico Márcio Fernandes, o time empatou uma (0 x 0 Vila Nova) e venceu 3 (2 x 0 Botafogo, 4 x 0 Imperatriz e 2 x 1 Imperatriz). Com os resultados, o Galo saiu da penúltima colocação, na zona de rebaixamento, para a quinta posição, a 1 ponto do quarto colocado do G4, o Ferroviário. O Alvinegro tem agora 13 pontos e o time cearense 14.

Por causa da logística complicada na vinda de Imperatriz-MA, os jogadores do Treze só voltam a treinar amanhã, no Estádio Presidente Vargas. O próximo jogo do Galo será uma parada dura e uma revanche. O Alvinegro vai encarar o líder do grupo A, o Santa Cruz, que tem 21 pontos. A partida será no próximo sábado, às 19 horas, no Estádio Almeidão.

No primeiro turno, as duas equipes se enfrentaram no Arrudão, em Recife, e a Cobra Coral levou a melhor, vencendo por 3 a 2, em um jogo muito tumultuado e com muita reclamação por parte dos trezeanos contra a arbitragem, que segundo eles, teria sido totalmente tendenciosa e favorável ao time pernambucano, prejudicando sensivelmente o Treze. Em grande fase no momento, será a oportunidade do time paraibano dá o troco aos pernambucanos.

Para este jogo contra o Santa Cruz, o técnico Márcio Fernandes não vai poder contar com o lateral direito Léo Pereira. O atleta foi expulso contra o Imperatriz e terá de cumprir suspensão automática. O treinador está muito satisfeito com o desenvolvimento da equipe nos últimos jogos.

“O que nós planejamos nós alcançamos. A equipe está crescendo de rendimento. O que precisamos agora é manter uma regularidade para entrar de vez na briga pelo G4”, disse o treinador, que adiantou que só definirá a equipe, após ver como joga o adversário.



Foto: Cassiano Cavalcanti/Treze

Em quatro jogos, o Treze somou 10 pontos e saiu da zona de rebaixamento para se aproximar do G4, ficando a um ponto do Ferroviário. No sábado, em casa, terá a revanche com o Santa Cruz

Atlético próximo da zona de classificação

Geraldo Varela

gvarellajp@gmail.com

O Atlético de Cajazeiras vem reagindo no Campeonato Brasileiro da Série D e com a vitória de 3 a 0 sobre o Campinense se aproximou da zona de classificação, colocando o seu adversário em crise e na parte de baixo da tabela. Com seis pontos, fruto de duas vitórias seguidas, o time de Cajazeiras está a apenas um ponto da zona de classificação para a segunda fase e amanhã vai jogar fora de

seus domínios, diante do Afogados, em Ingazeira-PE, no Estádio Vianão, a partir das 20 horas. Já o Campinense atua no Amigão, às 19 horas, contra o campeão pernambucano, o Salgueiro, que aparece na terceira posição com oito pontos. O clima na Raposa não é dos melhores após a segunda derrota na competição após cinco jogos com apenas uma vitória, duas derrotas e um empate. O líder do Grupo 3 do Campeonato Brasileiro da Série D é o América-RN com oito pontos,

mesma pontuação do segundo colocado o Floresta-CE, levando vantagem no saldo de gols.

Do último colocado, o Guarany de Sobral, para o líder a diferença é de apenas quatro pontos e ainda faltam nove rodadas, tempo suficiente para as equipes se recuperarem. Se classificam para a segunda fase quatro equipes. A rodada de amanhã terá América-RN x Guarany-CE, Floresta-CE x Globo-RN, Campinense-PB x Salgueiro-PE e Afogados-PE x Atlético-PB



Foto: Gabriela Sávio/Atlético

Atlético mostra força jogando em casa ao goleiar o Campinense: 3 a 0

Curtas

Flamengo enfrenta, hoje, o Goiás

Terceiro colocado no Campeonato Brasileiro e a três pontos do líder Atlético Mineiro, o Flamengo tem tudo para igualar a pontuação do Galo no jogo desta noite às 18h, no Maracanã, em confronto atrasado da 11a rodada. O time carioca vem de uma vitória de 2 a 1 no clássico diante do Vasco, em São Januário, enquanto o Goiás, na zona de rebaixamento, perdeu para

o Atlético-MG por 3 a 0. Em relação a escalção apenas a certeza da exclusão do meia Diego, suspenso pelo terceiro cartão amarelo. O técnico Domènec Torrent tem outros desfalques como Everton, Rodrigo Caio, Gabigol, Diego Alves, Isla e Arrascaeta e não se sabe se manterá mesma formação que derrotou o Vasco já que tem mudado constantemente os 11 titulares.

Robinho assina contrato no Santos

Anunciado no sábado como reforço pelo Santos, Robinho deve ter seu contrato regularizado pelo clube, mas já movimentado o clube. A contratação, criticada por causa da sua condenação por violência sexual na Itália, recebeu a aprovação do técnico Cuca e do elenco. Em entrevista coletiva após o triunfo por 2 a 1 sobre o Grêmio, o técnico Cuca avaliou que o time ficará ainda mais forte pela presença do atacante

no elenco. Mas admitiu que ainda não conseguiu planejar como pretende utilizar o veterano de 36 anos. E deixou claro esperar que ele seja um líder da equipe. “Seja bem-vindo. Espero que nos ajude muito, dentro e fora de campo. Pessoa de caráter maravilhoso. Sem dúvida alguma vai nos ajudar. Ainda não pensei em como utilizar. Ele tem que ter condições de jogo primeiro. Depois a gente vê o que é melhor”.



Foto: Lucas Figueiredo

Brasil joga contra o Peru pelas Eliminatórias em Lima

A Seleção Brasileira volta a campo nesta terça-feira, a partir das 21h, em Lima, diante dos peruanos. Depois de estreiar nas Eliminatórias com uma goleada sobre a Bolívia por 5 a 0, o time comandado por Tite terá mais dificuldades pelo fato do adversário não só jogar em casa, mas ter um nível técnico bem superior a Bolívia. Com este jogo, Tite chegará a 50 no comando da seleção brasileira masculina de futebol. Em pouco mais de quatro anos à frente da Seleção, Tite tem aproveitamento de 78,2%. Ele obteve 35 vitórias, 10 empates e apenas quatro derrotas, com 105 gols marcados e 17 sofridos. Além do Peru, o técnico perdeu para Argentina (duas vezes) em amistosos e para a Bélgica, nas quartas de final da Copa do Mundo da Rússia.

Hamilton iguala recorde na F-1

Lewis Hamilton escreveu, nesse domingo, mais um capítulo de sua vitoriosa história. O britânico igualou o recorde de 91 vitórias de Michael Schumacher na Fórmula 1 ao ganhar o GP de Eifel, na Alemanha. Ainda um pouco incrédulo, o hexacampeão mundial afirmou que vai levar um tempo para se acostumar com a façanha e assegurou que, quando começou a correr, jamais imaginou estar no mesmo patamar que um de seus ídolos. “Eu nem sei o que falar. Quero dizer, cresci assistindo e idolatrando Schumacher e o que ele foi capaz de fazer ano após ano, corrida na corrida, semana após semana, com sua equipe. Vendo Seu domínio por tanto tempo, eu acho que ninguém, especialmente eu, imaginava que estaria perto de Michael em termos de recordes e isso é uma honra incrível. Vai levar algum tempo para me acostumar com isso”, observou o piloto da Mercedes.

Eleição no Botafogo agora depende da justiça comum

Dentro de campo o time esboça sinais de reação, mas, fora das quatro linhas, vive em constante ebulição

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

As confusões nos bastidores do Botafogo estão longe de acabar. No último domingo, o clube realizou eleição para a escolha dos conselheiros que vão compor o conselho deliberativo do clube e posteriormente votar para a escolha do presidente e do vice da diretoria executiva para o biênio 2020 a 2022. O pleito não chegou ao final, por causa de uma confusão envolvendo situação e oposição, que foi parar na Justiça Comum.

A comissão eleitoral não reconheceu como sócios, com direito a votos e serem votados, 21 pessoas que constavam na lista da chapa de oposição "Belo de Verdade", que tem como candidato à presidência, Alexandre Cavalcanti. Revoltados com a situação, esses prováveis sócios entraram com uma ação na Justiça e acabaram conseguindo uma liminar ordenando a inclusão deles no pleito. Após a chegada de um oficial de justiça com a liminar, a votação, que já tinha começado, foi suspensa e adiada para o próximo final de semana, sob a alegação que não havia cédula de votação suficiente para todos.

Segundo o atual presidente do clube e candidato à reeleição na chapa "Belo de todos", Orlando Soares, o ex-vice-presidente Breno Moraes, que foi banido do futebol pelo STJD, por causa das denúncias de manipulação de resultados na operação cartola, falseou a verdade e o pleito estava acontecendo de forma legal.

"Nós temos certeza que vamos conseguir reverter essa decisão na Justiça. Os 28 nomes que a oposição tenta incluir na votação não estão com suas contas regularizadas, e por isso, não podem participar da eleição do conselho deliberativo, como eles querem", declarou Orlando Soares.

Segundo a oposição, esses sócios, que tiveram seu direito de votar e serem vota-

dos indeferido pela comissão eleitoral, estão aptos e têm comprovação, através de documentação, por isso procuraram a Justiça.

"Levamos o caso à Justiça que, diante da farta documentação apresentada, como cadastro no sistema, carteirinhas, boletos bancários e uma ata notarial, constatou que essas pessoas pertencem ao quadro social do clube, inscritos há mais de um ano antes da eleição, e todos adimplentes, motivo pelo qual, concedeu uma tutela de urgência, para determinar o retorno delas à chapa Belo de Verdade", disse Guilherme Almeida de Moura, um dos advogados que estão defendendo essas pessoas.

Recuperação

Enquanto a política no Botafogo vai de mal a pior, dentro de campo o clube deu sinais de recuperação no Brasileiro da Série C. Depois de vencer a forte equipe do Ferroviário por 2 a 1, em partida disputada no último sábado no Almeidão, o clube agora se prepara para encarar o Manaus, na próxima segunda-feira, em Manaus.

O clima após a vitória é de alívio e esperança na recuperação. O técnico Rogério Zimmermann ofereceu a vitória a torcida e promete que aos poucos a equipe vem crescendo com a chegada de novos jogadores e o entrosamento do time.

"Nós fizemos um belo jogo, e vencemos uma forte equipe com inteligência. Tivemos até a oportunidade de vencer por um placar mais folgado. Não ganhamos nada ainda, temos consciência disso, mas a atuação mostrou que podemos jogar muito mais do que vínhamos jogando e conseguir os resultados que nos interessam" disse o treinador.

O Botafogo pode anunciar oficialmente, a qualquer momento, a contratação do atacante Cristian Dalello, de 20 anos e que joga pela ponta esquerda. Ele vem do Brasil de Pelotas, onde estava participando da Série B.



Foto: Divulgação/Allan Hebert/Botafogo



Foto: Divulgação/Allan Hebert/Botafogo



Foto: Josemarphotopress

Muita confusão na Maravilha do Contorno e eleição suspensa no domingo, mas, no dia anterior, o time reagiu e venceu o Ferroviário no Almeidão por 2 a 1

Falando de esportes

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Uma bagunça eleitoral

O que começa torto, dificilmente se apurama e a tendência é que termine torto. Foi assim a eleição para a escolha dos conselheiros do Botafogo para o Biênio 2020 a 2022. Neste domingo, os torcedores imaginaram que finalmente terminaria, ou pelo menos diminuiria, o clima político terrível e de baixo nível, que vem acontecendo já alguns meses de campanha, e que culminou com um racha no clube e respingou no futebol. Dois grupos cheios de denúncias, dos dois lados, algumas delas muito graves, que se comprovadas, podem até virarem caso de polícia. Aliás, o que não chegaria a ser uma novidade no futebol paraibano.

Neste domingo, a eleição corria bem, quando de repente chegou um oficial de justiça com uma liminar exigindo que algumas pessoas pudessem participar do pleito, a pedido da oposição. A alegação, que foi aceita por um juiz, é que a situação proibiu de votar 22 pessoas da lista da chapa da oposição, denominada "Belo de Verdade", porque não

mostraram documentação comprobatória de serem sócios do clube. A liminar mandou incluir os prováveis sócios na lista de votantes e a comissão eleitoral, diante do impasse, resolveu encerrar a votação e adiar o pleito para o próximo final de semana. Além disso, os membros da chapa "Belo para todos", prometem recorrer à justiça para derrubar essa liminar.

Está feita a confusão. Nunca é demais lembrar que os conselheiros eleitos para compor o conselho deliberativo do clube serão as pessoas que irão votar para escolher o futuro presidente e vice da diretoria executiva para os próximos dois anos. O candidato da situação é o atual presidente, Orlando Soares. Já o da oposição é Alexandre Cavalcanti. Pelo jeito, dificilmente o calendário eleitoral será cumprido. Isto é péssimo para o clube, que vive uma crise política, como não se via há vários anos, e isso vem afetando também o rendimento da equipe na Série C.

Série C

Aquele ditado que diz que o jogo só termina quando o juiz apita cabe, como uma luva, para ilustrar as disputas do grupo A da terceira divisão nacional. Alguns clubes, tidos como favoritos a estarem no G4, estão fora, como Paysandu e Botafogo, por exemplo. Por outro lado, algumas equipes ressurgem das cinzas e embalam na competição. Este é o caso do Treze. O Galo emplacou a sua terceira vitória seguida, e saiu da penúltima colocação, do dia para noite, e hoje já é o quinto colocado se aproximando a passos largos do G4. Já o Botafogo é o oitavo, luta para fugir da zona de rebaixamento. No final de semana, o Belo mostrou que ainda está bem vivo na competição, ao vencer o Ferroviário, que vem fazendo uma boa campanha e está no G4. A tendência é de embolar tudo nas próximas rodadas. Aí, será um salve-se quem puder. Isto mostra o nivelamento das equipes nesta competição.

Série D

O Trovão Azul acordou de vez e embalou na quarta divisão, após 2 vitórias seguidas, e a última em cima do Campinense por 3 a 0. Nem o mais pessimista torcedor da Raposa esperava um desastre tão grande. A diretoria e a comissão técnica, além dos jogadores e torcedores, esperavam uma vitória da Raposa sobre o Atlético, para recomeçar a subir na disputa pelo topo da tabela. O clube sertanejo, após duas vitórias seguidas, subiu para a quinta colocação, com 6 pontos.

No Campinense, o 3 a 0 trouxe um clima de muita revolta do técnico Givanildo Sales, que creditou a derrota a erros individuais e a falta de equilíbrio de alguns jogadores. Ele chegou a dizer que falta até tesão em alguns jogadores para defender a camisa do Campinense, com unhas e dentes, e que a partir da próxima rodada, só vai jogar quem honrar a camisa do clube. Com a derrota, a Raposa caiu para a penúltima colocação do grupo A 3, com 5 pontos.